

**PROGRAMA DE ACOMPANHAMENTO DO  
DESMATAMENTO E RESGATE DA FAUNA SILVESTRE**

**APROVEITAMENTO HIDRELÉTRICO JIRAU**

**III RELATÓRIO SEMESTRAL**

**ABRIL DE 2012**

## SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO .....	1
2. EMPREENDEDOR.....	1
3. RESPONSÁVEL LEGAL PELO EMPREENDIMENTO .....	2
4. EMPRESA RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO DOS TRABALHOS .....	2
5. RESPONSABILIDADE TÉCNICA.....	2
6. EQUIPES DE TRABALHO .....	3
7. INTRODUÇÃO .....	5
8. ATENDIMENTO AOS OBJETIVOS DO PROGRAMA.....	5
9. ATENDIMENTO ÀS METAS DO PROGRAMA.....	7
10. INFRAESTRUTURA E METODOLOGIA .....	8
10.1. Infraestrutura .....	8
10.1.1. Bases de Resgate .....	8
10.1.2. Transporte e Material Técnico.....	15
10.1.3. Material de Coleta, Contenção e Acomodação Provisória .....	15
10.2. Resgate e manejo da fauna terrestre .....	15
10.2.1. Resgate .....	15
10.2.2. Triagem.....	16
10.2.3. Destinação .....	16
10.2.4. Marcação .....	17
10.2.5. Documentação Fotográfica .....	18
10.3. Resgate, remanejamento e coleta de espécimes da apifauna silvestre .....	19
10.3.1. Apifauna Silvestre .....	19
10.3.2. Espécies Alienígenas (principalmente <i>Apis mellifera</i> ) .....	19
11. RESULTADOS .....	20

<b>11.1. Fauna Terrestre</b> .....	20
<b>11.1.1. Resultados gerais</b> .....	20
<b>11.1.2. Diversidade local</b> .....	31
<b>11.1.3. Animais raros ou ameaçados de extinção</b> .....	31
<b>11.1.4. Destinação dos animais resgatados</b> .....	43
<b>11.2. Resgate e remanejamento da apifauna</b> .....	45
<b>12. INDICADORES</b> .....	46
<b>13. INTERFACES</b> .....	49
<b>14. ATENDIMENTO AO CRONOGRAMA DO PROGRAMA</b> .....	49
<b>15. PROPOSTA PARA A FASE DE ENCHIMENTO DO RESERVATÓRIO</b> .....	50
<b>16. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	50
<b>17. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	53
<b>18. ANEXOS</b> .....	57
<b>ANEXO I - Autorização CGFAP 274/2010, com período de validade de 22/11/2010 a 22/08/2012.</b> .....	57
<b>ANEXO II - Planta baixa da Base de Resgate da Fauna Jirau.</b> .....	63
<b>ANEXO III - Planta baixa da Base de Resgate da Fauna Mutum Paraná.</b> .....	65
<b>ANEXO IV - Correspondência AJ/LC 1603-2010 protocolada junto à CGFAP em atendimento à condicionante 2.6 da Autorização CGFAP nº 214/2010 de Captura, Coleta e Transporte de Material Biológico.</b> .....	67
<b>ANEXO V - Coletânea fotográfica de algumas atividades realizadas no período entre 01 de outubro de 2011 e 31 de março de 2012.</b> .....	68
<b>ANEXO VI - Coletânea fotográfica de parte da fauna resgatada no período entre 01 de outubro de 2011 e 31 de março de 2012.</b> .....	70
<b>ANEXO VII - Dados gerais diários do acompanhamento da supressão da vegetação na área do canteiro de obras e do futuro reservatório do AHE Jirau, em meio digital (planilha eletrônica no formato Excel).</b> .....	72

<b>ANEXO VIII</b> - Visualização geral da evolução da supressão da vegetação na área de influência do AHE Jirau. ....	73
<b>ANEXO IX</b> - Fichas de atendimento dos 06 (seis) animais que se encontram na Base de Resgate da Fauna Jirau sob cuidados médicos veterinários.....	75
<b>ANEXO X</b> - Cronograma do Programa de Acompanhamento do Desmatamento e Resgate da Fauna Silvestre ajustado de acordo com as atividades previstas no cronograma original apresentado no PBA do empreendimento e as atividades realizadas em consonância com o cronograma de implantação das obras do empreendimento, em meio digital (planilha eletrônica no formato Excel).....	82
<b>ANEXO XI</b> - Ofício nº 898/2009/CGFAP/DBFLO, enviado em 19 de novembro de 2009, autorizando o projeto “Estudos sobre a Malária de Primatas Não-Humanos e sua Relação com a Malária Humana no Vale do Rio Madeira – Porto Velho – RO”.....	83

## **1. APRESENTAÇÃO**

O presente documento técnico apresenta o terceiro relatório semestral do acompanhamento da supressão da vegetação, em execução na fase de implantação do canteiro de obras e reservatório do Aproveitamento Hidrelétrico Jirau (AHE Jirau), como parte integrante do Programa de Acompanhamento do Desmatamento e Resgate da Fauna Silvestre (PADRFs), por contrato entre a Energia Sustentável do Brasil S.A. (ESBR) e a Systema Naturae Consultoria Ambiental Ltda. (NATURAE), compreendendo o período entre 01 de outubro de 2011 e 31 de março de 2012. Além disso, este relatório apresenta as análises consolidadas dos resultados obtidos ao longo da execução deste Programa desde o início de suas atividades, em 15 de dezembro de 2008.

## **2. EMPREENDEDOR**

### **ENERGIA SUSTENTÁVEL DO BRASIL S.A. (ESBR)**

**Endereço Sede:** Avenida Almirante Barroso, nº 52 – 28º andar – Sala 2.802 – Centro – CEP: 20.031-000 – Rio de Janeiro/RJ – Telefone: (21) 2277 3800

**CNPJ/MF** nº 09.029.666/0001-47

**Endereço Filial 1:** Rua Joaquim Nabuco, nº 3200 – Salas 102/104 – Bairro São João Bosco – CEP: 78.915-350 – Porto Velho/RO – Telefone: (69) 3218 2000

**CNPJ/MF** nº 09.029.666/0002-28

**Inscrição Estadual** nº 1.742.299

**Endereço Filial 2:** Rodovia BR, km 824 – Distrito de Jaci Paraná – CEP: 76840-000 – Porto Velho/RO

**CNPJ/MF** nº 09.029.666/0004-90

**Inscrição Estadual** nº 298.423-7

**Inscrição Municipal** nº 14.231.265

**Cadastro Técnico Federal/IBAMA** nº 2.854.120

**Home Page:** <http://www.energiasustentaveldobrasil.com.br>

### **3. RESPONSÁVEL LEGAL PELO EMPREENDIMENTO**

**Eng. Antonio Luiz F. Abreu Jorge** (Diretor de Meio Ambiente e Sustentabilidade)

**CPF:** 352.482.207.00

**Endereço para correspondência:** Avenida Almirante Barroso, nº 52 – 28º andar – Sala 2802 – Centro – CEP: 20.031-000 – Rio de Janeiro/RJ.

### **4. EMPRESA RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO DOS TRABALHOS**

**SYSTEMA NATURAE CONSULTORIA AMBIENTAL LTDA. (NATURAE)**

**Endereço Sede:** Rua 58, nº 217 – Jardim Goiás – CEP: 74.810-250 – Goiânia/GO – Telefone: (62) 3278 4355

**CNPJ/MF** nº 05.379.133/0001-34

**Inscrição Estadual:** Isento

**Endereço Filial Porto Velho:** Rua Jaci Paraná, nº 2.778 – Bairro Roque – CEP: 76.804-430 – Porto Velho/RO

**CNPJ/MF** nº 05.379.133/0002-15

**Inscrição Estadual:** Isento

**Cadastro Técnico Federal/IBAMA** nº 249.930

**Registro CRBio** nº 215-04/2009

**Home Page:** <http://www.naturae.com.br>

### **5. RESPONSABILIDADE TÉCNICA**

**Marcio Candido da Costa - M.Sc. (Gerente Técnico da Systema Naturae Consultoria Ambiental Ltda.)**

- Licenciado e Bacharel em Biologia (Universidade Católica de Goiás) CRBio 30.296-4

- Especialização em Biologia da Conservação (Universidade Católica de Goiás)
- Mestrado em Ciências Ambientais e Saúde (Universidade Católica de Goiás)
- Cadastro Técnico Federal IBAMA: Nº 485.469
- Anotação de Responsabilidade Técnica: Nº CRBIO IV 2010/03950

**Nelson Jorge da Silva Jr. - Ph.D. (Diretor da Systema Naturae Consultoria Ambiental Ltda.)**

- Licenciado em Biologia (Universidade Católica de Goiás) CRBio 13.627-4
- Bacharel em Biomedicina (Universidade Católica de Goiás) CRBM 0015-4
- Doutorado em Zoologia (*Brigham Young University - USA*)
- Cadastro Técnico Federal IBAMA: Nº 249.927
- Anotação de Responsabilidade Técnica: Nº CRBIO IV 2010/03954

## 6. EQUIPES DE TRABALHO

A **Tabela 1** abaixo apresenta os profissionais que constituíram a equipe técnica da NATURAE durante as atividades do Programa de Acompanhamento do Desmatamento e Resgate da Fauna Silvestre (PADRFS), no período entre 01 de outubro de 2011 e 31 de março de 2012, suas respectivas funções, número de registro no conselho de classe e número de registro no Cadastro Técnico Federal do IBAMA (CTF).

**Tabela 1.** Relação dos profissionais da NATURAE, seus respectivos registros de classe, Cadastro Técnico Federal (CTF) e função (Período entre 01 de outubro de 2011 e 31 de março de 2012).

NOME	REGISTRO DE CLASSE	CTF	FUNÇÃO
BIÓL. NELSON JORGE DA SILVA JUNIOR – PH. D.	CRBio 13.627/4	249.927	COORDENADOR GERAL
BIÓL. MARCIO CANDIDO DA COSTA – M. SC.	CRBio 30.296/4	485.469	COORDENADOR TÉCNICO
BIÓL. MARCOS PAULO DOS SANTOS FONSECA	CRBio 44.331/4	618.458	COORDENADOR DE CAMPO
BIÓL. RALDER FERREIRA ROSSI	CRBio 49.258/4	1.871.252	COORDENADOR DE CAMPO
BIÓL. DENISE SILVÉRIO MORAIS	CRBio 73.408/6	5.209.259	ACOMPANHAMENTO DA SUPRESSÃO
BIÓL. ÉRICA CRISTINA PUPP	CRBio 73.203/6	5.203.341	ACOMPANHAMENTO DA SUPRESSÃO
BIÓL. ÉRIKA REIS BARROS	CRBio 73.255/6	5.122.325	ACOMPANHAMENTO DA SUPRESSÃO
BIÓL. FLÁVIA SOCORRO VIEIRA DOS SANTOS	CRBio 52.731/6	4.997.269	BIÓLOGA DA BRPJ
BIÓL. ISABELE MORAES LIMA	CRBio 52.976/6	4.903.496	ACOMPANHAMENTO DA SUPRESSÃO
BIÓL. JANDERSON ANDRÉ PEREIRA DA SILVA	CRBio 73.498/6	5.275.058	ACOMPANHAMENTO DA SUPRESSÃO
BIÓL. JAQUELINE RODRIGUES DE OLIVEIRA	CRBio 62.541/4	3.496.121	ACOMPANHAMENTO DA SUPRESSÃO

**Tabela 1.** Continuação.

NOME	REGISTRO DE CLASSE	CTF	FUNÇÃO
BIÓL. JOSIANE DA SILVA BRAGA	CRBio 73.331/6	5.211.206	ACOMPANHAMENTO DA SUPRESSÃO
BIÓL. KELLEN BORGES FREITAS	CRBio 62.645/4	3.686.156	BIÓLOGA DA BRFJ
BIÓL. LUCAS MOSSINI QUINTINO	CRBio 73.236/6	5.059.735	ACOMPANHAMENTO DA SUPRESSÃO
BIÓL. MÁRCIA VALÉRIA BRITO CAVALCANTE	CRBio 73.200/6	5.055.528	ACOMPANHAMENTO DA SUPRESSÃO
BIÓL. MARCIO LIMA SANTOS	CRBio 67.153/5	2.838.244	ACOMPANHAMENTO DA SUPRESSÃO
BIÓL. MARTIUS VINITIUS DE AZEVEDO AQUINO	CRBio 49.519/4	2.045.131	ACOMPANHAMENTO DA SUPRESSÃO
BIÓL. RAFAEL PACHECO VILHENA DE MELO	CRBio 73.520/6	5.276.848	ACOMPANHAMENTO DA SUPRESSÃO
BIÓL. REGINA ALVES DE ARAÚJO	CRBio 73.247/6	5.204.392	ACOMPANHAMENTO DA SUPRESSÃO
BIÓL. RODRIGO CAETANO DOS SANTOS	CRBio 074.905/1	5.189.971	ACOMPANHAMENTO DA SUPRESSÃO
MÉD. VET. ANA LUZIA SOUZA BARROS	CRMV-RO 0813/RO	4.905.341	MÉDICA VETERINÁRIA DA BRFJ
MÉD. VET. MARIANA GONTIJO MILHOMEM	CRMV-MA 01.223	4.897.107	MÉDICA VETERINÁRIA DA BRFJ
ADILIO DOS SANTOS FREITAS	-	-	APOIO TÉCNICO (AUXILIAR DE CAMPO)
ANTÔNIO IVO DOS SANTOS QUINTINO	-	-	APOIO TÉCNICO (AUXILIAR DE CAMPO)
CLEBERSON RODRIGUES MOISÉS	-	-	APOIO TÉCNICO (AUXILIAR DE CAMPO)
ERNANDES RODRIGUES DA SILVA	-	-	APOIO TÉCNICO (AUXILIAR DE CAMPO)
FERNANDO DIAS MARTINS	-	-	APOIO TÉCNICO (AUXILIAR DE CAMPO)
JOSÉ ANTÔNIO DINON	-	-	APOIO TÉCNICO (AUXILIAR DE LOGÍSTICA)
MARLON FERREIRA DE ARAÚJO	-	-	APOIO TÉCNICO (AUXILIAR DE CAMPO)
ODAIR ANDRADE DE JESUS	-	-	APOIO TÉCNICO (AUXILIAR DE CAMPO)
ORLANDO DA CRUZ DURÃES	-	-	APOIO TÉCNICO (AUXILIAR DE CAMPO)
OSMILTON ALVES DA SILVA	-	-	APOIO TÉCNICO (AUXILIAR DE CAMPO)
PAULO APARECIDO DE SOUZA	-	-	APOIO TÉCNICO (AUXILIAR DE CAMPO)
REGINALDO DA SILVA FRANÇA	-	-	APOIO TÉCNICO (AUXILIAR DE CAMPO)
ROGÉRIO DE OLIVEIRA MATEUS	-	-	APOIO TÉCNICO (AUXILIAR DE CAMPO)
ROSILDA TEIXEIRA DE OLIVEIRA	-	-	APOIO TÉCNICO (SERVIÇOS GERAIS)
SÉRGIO OLÍMPIO SOUSA	-	-	APOIO TÉCNICO (AUXILIAR DE CAMPO)
UEMERSON SCHNEIDER	-	-	APOIO TÉCNICO (AUXILIAR DE CAMPO)
SIDOMAR NOBRE DA CRUZ	-	-	APOIO TÉCNICO (AUXILIAR DE CAMPO)
VALDECIR PRADO VILELA	-	-	APOIO TÉCNICO (AUXILIAR DE CAMPO)

Informamos que até a data final contemplada neste documento (31/03/2012), houve a mobilização de 10 (dez) frentes de acompanhamento da supressão e resgate de fauna silvestre, sendo necessária a utilização de 10 (dez) biólogos para esta atividade. A discrepância no total de biólogos apresentados na **Tabela 1** se dá em função da necessidade de substituição de alguns membros das equipes de acompanhamento. Desta forma, será encaminhada à DILIC/IBAMA, a solicitação de inclusão dos profissionais listados na **Tabela 2** na Autorização CGFAP 274/2010 em atendimento à alínea “d” de sua condicionante 2.1.



**Tabela 2.** Relação dos profissionais contratados para complementação do quadro técnico da NATURAE, seus respectivos registros de classe, Cadastro Técnico Federal (CTF) e função a ser assumida no PADRFs.

NOME	REGISTRO DE CLASSE	CTF	FUNÇÃO
BIÓL. DENISE SILVÉRIO MORAIS	CRBio 73.408/6	5.209.259	ACOMPANHAMENTO DA SUPRESSÃO
BIÓL. ÉRICA CRISTINA PUPP	CRBio 73.203/6	5.203.341	ACOMPANHAMENTO DA SUPRESSÃO
BIÓL. ÉRIKA REIS BARROS	CRBio 73.255/6	5.122.325	ACOMPANHAMENTO DA SUPRESSÃO
BIÓL. JANDERSON ANDRÉ PEREIRA DA SILVA	CRBio 73.498/6	5.275.058	ACOMPANHAMENTO DA SUPRESSÃO
BIÓL. JAQUELINE RODRIGUES DE OLIVEIRA	CRBio 62.541/4	3.496.121	ACOMPANHAMENTO DA SUPRESSÃO
BIÓL. JOSIANE DA SILVA BRAGA	CRBio 73.331/6	5.211.206	ACOMPANHAMENTO DA SUPRESSÃO
BIÓL. RAFAEL PACHECO VILHENA DE MELO	CRBio 73.520/6	5.276.848	ACOMPANHAMENTO DA SUPRESSÃO
BIÓL. REGINA ALVES DE ARAÚJO	CRBio 73.247/6	5.204.392	ACOMPANHAMENTO DA SUPRESSÃO
BIÓL. RODRIGO CAETANO DOS SANTOS	CRBio 074.905/1	5.189.971	ACOMPANHAMENTO DA SUPRESSÃO
MÉD. VET. MARIANA GONTIJO MILHOMEM	CRMV-MA 01.223	4.897.107	MÉDICA VETERINÁRIA DA BRJF

## 7. INTRODUÇÃO

São apresentadas nesse documento, as informações referentes ao atendimento à condicionante 2.1 da Autorização CGFAP 274/2010 (**Anexo I**), bem como as informações diárias relativas ao qualitativo, quantitativo e destinação dos animais resgatados no período entre 01 de outubro de 2011 e 31 de março de 2012.

Adicionalmente, em atendimento à condicionante 2.2 da Autorização CGFAP 274/2010, este documento apresenta o resumo semestral das atividades de acompanhamento da supressão da vegetação e resgate da fauna silvestre, autorizadas por meio da referida autorização.

Além do atendimento às condicionantes das autorizações específicas para captura, coleta e transporte de animais silvestres, mencionadas anteriormente, o Programa de Acompanhamento do Desmatamento e Resgate da Fauna Silvestre atende à condicionante 2.26 da Licença de Instalação (LI) nº 621/2009 do AHE Jirau, conforme será visto ao longo deste documento, que dispõe:

*"2.26. Implementar e executar o projeto de soltura e monitoramento de animais silvestres. O programa visa a escolha de áreas tecnicamente justificada e apresentação da metodologia da efetiva soltura de animais silvestres."*

Vale ressaltar que o histórico detalhado de atendimento a esta condicionante, incluindo a documentação apresentada pela ESBR e os devidos pareceres do IBAMA sobre o assunto, consta no Relatório de Atendimento às Condicionantes da LI nº 621/2009.

## 8. ATENDIMENTO AOS OBJETIVOS DO PROGRAMA

As atividades descritas neste documento foram desenvolvidas tendo como premissas básicas os objetivos do Programa de Acompanhamento do Desmatamento e Resgate da Fauna Silvestre, previsto no item 4.16 do Projeto Básico Ambiental (PBA) do AHE Jirau, os quais são transcritos abaixo, acompanhados de um breve relato das ações realizadas para o seu atendimento.

- Acompanhar as equipes de desmatamento durante a implantação do canteiro de obras e limpeza da bacia de inundação:

Em atendimento. Durante o período contemplado neste relatório (01 de outubro de 2011 a 31 de março de 2012), o acompanhamento das equipes de desmatamento foi feito por 10 (dez) equipes compostas por 01 (um) biólogo e 01 (um) auxiliar de campo em cada frente de supressão da vegetação, considerando, conforme Instrução Normativa do IBAMA nº 146, de 10 de janeiro de 2007, uma frente de desmatamento, o espaçamento de mais de 1.000 metros de distância entre as equipes de técnicos e trabalhadores com uso de máquinas pesadas ou trabalhadores braçais com a utilização de motosserras ou ferramentas manuais.

- Realizar o resgate da fauna afetada pelo reservatório:

Em atendimento. Todos os animais encontrados durante o acompanhamento das atividades de desmatamento, que apresentavam algum tipo de restrição de movimentação ou situação de risco, foram resgatados e sua destinação é descrita individualmente em planilha de dados gerais diários do acompanhamento da supressão da vegetação (ver **Anexo VII**), observando as condicionantes específicas das autorizações ambientais emitidas para as atividades em pauta.

- Realizar o manejo específico da fauna silvestre do resgate, no sentido de relocações, solturas e envio para instituições de ensino, pesquisa e zoológicos, com a devida autorização dos órgãos ambientais competentes:

Em atendimento. Todos os animais provenientes das atividades de acompanhamento da supressão da vegetação que foram destinados para a Base de Resgate da Fauna Jirau (BRFJ), localizada no Canteiro de Obras do AHE Jirau, foram submetidos à triagem e, posteriormente, foram avaliados quanto à necessidade de atendimento médico veterinário. Neste relatório são apresentadas as fichas de atendimento dos animais que foram retidos na BRFJ durante o período contemplado por este documento (ver **Anexo IX**).

Parte dos animais destinados para a soltura foi submetida ao protocolo de marcação, sendo observadas as restrições pertinentes a cada grupo, conforme descrito no item específico (**10.2.4. Marcação**). A soltura dos animais foi realizada nas áreas predefinidas para este fim, sendo apresentadas as coordenadas individuais.

Todos os animais encontrados mortos ou que morreram durante o manejo e que apresentam condições para o aproveitamento científico foram preparados para serem destinados para este fim em instituições de pesquisa, observando o disposto no item “destinação do material” constante das autorizações ambientais emitidas para o acompanhamento do desmatamento.

Dentre os animais destinados para aproveitamento científico, os animais que apresentaram restrições para o encaminhamento para a soltura foram destinados para zoológicos ou para criatórios comerciais ou científicos, também observando o disposto no item “destinação do material” constante das autorizações ambientais emitidas para o acompanhamento do desmatamento.

- Manter um banco de dados da fauna silvestre aberto a outras ações ambientais, especialmente àquelas que utilizam dados faunísticos secundários para a execução de suas atividades:

Em atendimento. Os dados diários do acompanhamento do desmatamento são apresentados de forma acumulativa (ver **Anexo VII**), incluindo as informações obtidas desde o início das atividades do Programa em 15 de dezembro de 2008.

Os dados e resultados obtidos no Programa estão sendo estruturados e armazenados no Sistema de Gerenciamento de Informações Georreferenciadas (SisGIG) do AHE Jirau, em desenvolvimento pela ESBR.

## 9. ATENDIMENTO ÀS METAS DO PROGRAMA

As metas do Programa de Acompanhamento do Desmatamento e Resgate da Fauna Silvestre são transcritas a seguir, acompanhadas de um breve relato das ações realizadas para o seu atendimento.

- Identificar e evitar ações antropogênicas que possam comprometer a fauna diretamente afetada pelo empreendimento durante a supressão de vegetação da área do empreendimento e enchimento do reservatório.

Em atendimento. As ações rotineiras adotadas pelas equipes de acompanhamento das atividades de campo, bem como das equipes de coordenação e operação da Base de Resgate da Fauna Jirau, conforme apresentado neste relatório, têm como objetivo evitar o comprometimento da fauna silvestre.

- Garantir a segurança da fauna silvestre durante o enchimento do reservatório.

Não aplicável para o momento.

- Manter o controle das ações de soltura ou relocação da fauna silvestre, evitando-se adensamentos pontuais que possam exacerbar a competição espacial e alimentar.

Em atendimento. A manutenção do controle das ações de soltura da fauna silvestre, a fim de evitar adensamentos pontuais que possam exacerbar a competição espacial e alimentar, também é uma ação observada constantemente durante as atividades de acompanhamento do desmatamento.

- Disponibilizar o banco de dados faunísticos aos órgãos ambientais, instituições e pesquisadores interessados.

Em atendimento. A disponibilização dos dados faunísticos aos órgãos ambientais, instituições e pesquisadores interessados também é observada como meta do programa, sendo emitidos relatórios técnicos periódicos conforme solicitado pelas autorizações ambientais emitidas para o Programa, os quais incluem a descrição de todo o andamento das atividades, as informações taxonômicas pertinentes aos animais resgatados, além da destinação de cada indivíduo.

Além disso, os dados e resultados obtidos no Programa estão sendo estruturados, armazenados e espacializados no Sistema de Gerenciamento de Informações Georreferenciadas (SisGIG) do AHE Jirau, em desenvolvimento pela ESBR.

## 10. INFRAESTRUTURA E METODOLOGIA

### 10.1. Infraestrutura

#### 10.1.1. Bases de Resgate

##### 10.1.1.1. Base de Resgate da Fauna Jirau

A Base de Resgate da Fauna Jirau (BRFJ) localiza-se na gleba MD 13, antiga propriedade do Sr. Rubem Campos (coordenadas geográficas UTM: 20L 0321419 e 8971958), na margem direita do rio Madeira, e apresenta toda a infraestrutura necessária ao atendimento das demandas relativas ao acompanhamento das atividades de supressão da vegetação no canteiro de obras e na área do futuro reservatório do AHE Jirau.

As estruturas da Base de Resgate da Fauna Jirau encontram-se representadas em forma de planta baixa no **Anexo II** e ilustradas pela **Figura 1**. A descrição de suas funções encontra-se colocada abaixo, como segue:

- **Sala de Coordenação/Administração**

Esta sala representa o espaço onde estão locados os recursos humanos e equipamentos necessários para a coordenação das ações de resgate da fauna, incluindo atividades de planejamento, planilhamento de dados e elaboração de relatórios, além de contar com espaço para a realização de reuniões e discussões de assuntos internos, programação de atividades e avaliação de tarefas.

- ***Sala de Recepção e Triagem***

A sala de recepção e triagem tem a função de recebimento dos animais provenientes do resgate, que serão destinados para a identificação taxonômica e avaliação quanto ao seu estado sanitário e destinação final.

- ***Ambulatório Médico Veterinário***

Esta estrutura serve como o primeiro apoio aos animais que necessitam de qualquer tipo de procedimento emergencial, como profilaxia de pequenas injúrias, nutrição parenteral e/ou pequenos procedimentos cirúrgicos. Procedimentos de maior gravidade são encaminhados, devidamente acompanhados pelo médico veterinário responsável pela operação da base de resgate e com autorização prévia do IBAMA, para a Escola de Medicina Veterinária das Faculdades Integradas Aparício de Carvalho (EMV/FIMCA), sediada em Porto Velho/RO.

- ***Laboratório e Taxidermia***

A sala de laboratório e taxidermia é o local onde os animais destinados às coleções para o aproveitamento científico serão preparados em meio úmido (preservados), de acordo com as técnicas pertinentes para cada grupo. É também o local de processamento de amostras biológicas (ex: sangue, fezes, pêlo, etc.) para o devido armazenamento e análises posteriores. Além disso, esta sala é utilizada na preparação de animais em meio seco. A utilização de produtos potencialmente tóxicos baliza a separação desta sala dos demais ambientes.

- ***Áreas de apoio constituídas pela cozinha, área de limpeza, oficina mecânica e banheiros***

As áreas de apoio são utilizadas para atendimento ao pessoal diretamente envolvido nas atividades de manejo da fauna, bem como na manutenção de equipamentos necessários ao bom desempenho das atividades.

A área de limpeza e a oficina mecânica são importantes por estarem diretamente relacionadas ao

andamento das atividades diárias de resgate. Nesse sentido, estas áreas possuem um espaço isolado (com aberturas voltadas diretamente para a parte externa), o qual atende a demanda de serviços a serem executados diariamente, tais como limpeza dos recipientes utilizados para transporte individual de animais e manutenção, preventiva ou corretiva, de equipamentos.

- **Recintos**

Os animais são separados por classe a fim de evitar o estresse dos mesmos, provocado pela proximidade com animais estranhos ao seu convívio em ambiente natural. Desta forma, os recintos contemplam cada classe animal individualmente, como descrito na planta baixa (**ver Anexo II**).

**a) Recinto de Aves (Ornitofauna)**

Estes recintos são relativamente pequenos em relação ao conjunto da construção principalmente por que esses animais não serem tão comuns no fluxo, sendo normalmente encontrados animais de pequeno porte e ninhegos. Por esse motivo, em sua conformação é mantida uma sala constituída de estantes para a acomodação de ninhos naturais ou artificiais.

**b) Recinto de Anfíbios e Répteis (Herpetofauna)**

Estes recintos são destinados aos animais de pequeno porte encontrados com maior frequência em situações de resgate. Desta forma, as salas destinadas a este grupo são amplas e com grande quantidade de estantes, de forma a acomodar uma grande quantidade de animais, que normalmente se constitui no grupo de maior importância quantitativa dos resgates de fauna. Da mesma forma que as aves, estes animais são acomodados individualmente, porém em caixas com tampa, e colocados em estantes ao longo das paredes das salas até a sua destinação final.

**c) Recinto de Mamíferos de Pequeno Porte**

Este recinto possui conformação semelhante àquele destinado à herpetofauna (répteis e anfíbios).

**d) Recinto de Mamíferos de Médio e Grande Porte**

Este recinto é especialmente destinado aos animais de médio e grande porte que, por alguma razão, tiveram sua movimentação restringida pelas atividades de desmatamento e que precisaram ser capturados. Sua estrutura é dotada de áreas de fuga para que o estresse dos

animais seja diminuído.

- **Áreas de circulação**

Esta área foi projetada de forma que o pessoal envolvido possa circular livremente entre os recintos durante a execução dos serviços inerentes à manutenção de animais cativos, bem como no momento do transporte e acomodação dos animais resgatados. Os corredores de segurança de cada recinto foram concebidos para comportar as pessoas que estiverem realizando o transporte dos animais em caixas e para que, em casos de eventuais fugas, estes animais não consigam alcançar o ambiente externo à base de resgate.



Vista Geral



1 A - Depósito e oficina mecânica  
B - Veterinária, laboratório e taxidermia  
C - 1º Piso - Salas de Recepção e Triagem  
2º Piso - Salas de Coordenação



2 - Recinto de Aves



3 - Recinto de Mamíferos de Pequeno Porte



4 - Recinto de Mamíferos de Médio e Grande Portes



5 - Recinto de Anfíbios e Répteis



6 - Depósito de Combustíveis

**Figura 1.** Vista geral da Base de Resgate da Fauna Jirau.



#### **10.1.1.2. Base de Resgate da Fauna Mutum Paraná**

Além da BRJF, o Programa de Acompanhamento do Desmatamento e Resgate da Fauna Silvestre prevê a utilização de uma segunda base de resgate durante o enchimento do futuro reservatório do AHE Jirau, sendo esta localizada no trecho intermediário do reservatório, nas proximidades do distrito de Mutum Paraná (coordenadas geográficas UTM: 20L 290113 e 8936986), a qual é denominada Base de Resgate da Fauna Mutum Paraná (BRFMP).

Tendo em vista que esta base de resgate será utilizada de forma complementar à BRJF, a BRFMP possui com uma estrutura compacta, contando com uma ala administrativa, composta por sala para coordenação das atividades, sala para triagem dos animais, ambulatório médico veterinário, cozinha para preparação de alimentos para os animais e banheiros masculino e feminino, além da ala de recintos de aproveitamento múltiplo, onde serão provisoriamente acomodados os animais até que estes sejam destinados para a soltura ou para a BRJF, caso estes apresentem a necessidade de manutenção em cativeiro por um maior período.

As estruturas da Base de Resgate da Fauna Mutum Paraná encontram-se representadas em forma de planta baixa no **Anexo III** e ilustradas pela **Figura 2**. A descrição das funções de cada estrutura segue o apresentado acima para a BRJF.

Cabe destacar que a descrição da estrutura e as plantas baixas das duas bases de resgate da fauna foram encaminhadas ao IBAMA, juntamente com o Plano de Trabalho do Acompanhamento da Supressão da Vegetação na Área do Reservatório (NATURAE, 2010a), resultando na emissão da Autorização CGFAP 274/2010.



Vista Geral



1 – Ala Administrativa



2 - Recintos de aproveitamento múltiplo



3 – Depósito de Combustíveis



4 – Sala do gerador de energia



5 – Depósito de água potável

**Figura 2.** Vista geral da Base de Resgate da Fauna Mutum Paraná.

### **10.1.2. Transporte e Material Técnico**

Durante as atividades realizadas no período entre 01 de outubro de 2011 e 31 de março de 2012 foram utilizados dez veículos tipo *pick-up* 4x4, dois veículos utilitários e um barco equipado com motor de popa de 40 HP, além de equipamentos fotográficos e de georreferenciamento.

### **10.1.3. Material de Coleta, Contenção e Acomodação Provisória**

Para a acomodação provisória de animais na BRFJ foi empregada uma série de caixas de madeira e de material plástico, levando-se em consideração o porte e o tempo de estadia do animal que, em todos os casos, é priorizado o menor possível.

Para a acomodação de aves e mamíferos em geral foram utilizadas caixas de madeira forradas com serragem. Para anfíbios e répteis foram empregadas caixas plásticas tipo *Tupperware*®, com orifícios na tampa para a ventilação e forradas com papelão sanfonado, substituído diariamente.

## **10.2. Resgate e manejo da fauna terrestre**

Toda a metodologia de resgate e manejo da fauna segue a descrição que consta dos Planos de Trabalho do Acompanhamento do Desmatamento – Fase I – Canteiro de Obras Pioneiro (NATURAE, 2008) e do Acompanhamento da Supressão da Vegetação na Área do Reservatório (NATURAE, 2010a).

Para o resgate e remanejamento da apifauna silvestre observa-se a descrição que consta do Programa de Acompanhamento do Desmatamento e Resgate da Fauna Silvestre: Resgate e Remanejamento da Apifauna Silvestre – Fase I – Canteiro de Obras – AHE Jirau (RO) (NATURAE, 2009a).

### **10.2.1. Resgate**

As atividades de resgate da fauna de vertebrados envolveram varreduras diárias realizadas nas áreas recém desmatadas, além de vistorias em termiteiros e troncos caídos, com o objetivo de remover os animais que não conseguiram se autorrelocar, apresentando, portanto, risco de morte.

Após a contenção, os animais foram avaliados e acondicionados de acordo com o seu porte e a sua categoria zoológica, no material de acomodação que faz parte do conjunto de equipamentos da equipe técnica.

No intervalo para o almoço (11:30 horas às 13:00 horas) parte dos espécimes resgatados durante o período matutino de cada dia de atividade foram encaminhados à BRFJ. Os mesmos procedimentos foram adotados para os espécimes resgatados no período vespertino ao final das atividades diárias (18:00 horas).

### **10.2.2. Triagem**

Na BRFJ todos os animais foram encaminhados à sala de triagem para o cumprimento do seguinte protocolo: a) identificação taxonômica; b) registro geral – obtenção dos dados do resgate (data, turno e coordenadas geográficas do local do resgate) e anotação da identificação taxonômica; c) avaliação veterinária; d) coleta de dados biométricos; e) marcação (quando possível); f) acomodação provisória (guarda temporária dos animais destinados à soltura ou ao envio científico); g) soltura ou destinação científica.

### **10.2.3. Destinação**

Conforme protocolo de campo utilizado, as destinações dos animais resgatados pela equipe da NATURAE são enquadradas como descrito abaixo:

**Soltura** – considerando que as interferências das obras ocorrem em áreas reduzidas e já com um elevado nível de antropização, durante o acompanhamento da supressão da vegetação no canteiro de obras e na área do futuro reservatório do AHE Jirau está sendo priorizada a soltura pontual dos animais. Assim como no resgate, nas solturas também são realizadas anotações de georreferenciamento para cada espécime.

**Descarte** – animais resgatados mortos ou que porventura morrem durante o manejo e que, devido ao seu pequeno porte, entram rapidamente em estado de decomposição, ficando inutilizados inclusive para o aproveitamento científico.

**Envio I** – envio de material vivo, acomodado em caixas de transporte de madeira, frascos plásticos com ventilação, vasilhames tipo *Tupperware*®, ou semelhante.

**Envio II** – envio de material preservado (em meio líquido ou taxidermizado), devidamente acomodado em frascos plásticos ou envelopado em sacos plásticos selados a quente.

Ressaltamos que a NATURAE trabalha com a premissa de que qualquer solicitação de instituições de pesquisa, zoológicos ou criatórios comerciais ou científicos será encaminhada ao IBAMA para avaliação e parecer, antes de qualquer compromisso de envio.

#### 10.2.4. Marcação

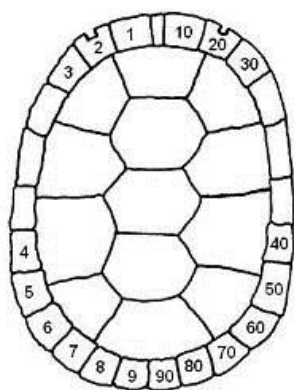
Parte dos animais destinados à soltura recebe marcação específica, de forma a possibilitar o acompanhamento dos mesmos durante monitoramentos futuros a serem realizados na área. Os métodos de marcações empregados para cada categoria são: a) adaptação de cinto inguinal (Schiesari, 1996) para anfíbios anuros e lagartos (exceto Iguanas) (**Figura 3**); b) corte de escamas ventrais (Fitch, 1958) para serpentes (**Figura 4**); c) cortes nos escudos marginais (Cagle, 1939) para quelônios jovens e placa metálica para quelônios adultos (**Figuras 5, 6 e 7**); d) colar plástico (Esbérard & Daemon, 1999) para Iguanas e pequenos mamíferos; e) tatuagem para mamíferos de médio e grande porte (**Figura 8**).



**Figura 3.** Lagarto marcado com cinto na região inguinal.



**Figura 4.** Marcação de serpente com corte na escama ventral.



**Figura 5.** Sequência numérica adotada para os cortes dos escudos marginais de quelônios (modificado de Cagle, 1939).



**Figura 6.** Marcação de quelônio com corte de escudo marginal.



**Figura 7.** Espécime de quelônio marcado com placa metálica.



**Figura 8.** Espécime de mamífero marcado com tatuagem.

Em relação à alínea "b" da condicionante específica 2.1 da Autorização CGFAP 274/2010, a qual solicita que *"todo animal destinado à base de resgate deverá ser marcado antes da soltura. Deverá constar em relatório uma justificativa quando a marcação não for realizada"*, em função de que a grande parte dos animais resgatados durante o acompanhamento da supressão da vegetação refere-se a indivíduos com restrições ao manejo prolongado, como o requerido para a aplicação de certas metodologias de marcação, tais como indivíduos em fase inicial de desenvolvimento, fêmeas lactantes ou prenhes, foi solicitada a revisão desta condicionante por parte do IBAMA, conforme correspondência AJ/LC 1603-2010, protocolada em 24/11/2010 (Protocolo MMA - IBAMA nº 02001.042252/2010-10) (**Anexo IV**).

Cabe destacar que evita-se também a marcação de espécimes que apresentam alto grau de estresse, oferecendo, portanto, maior risco de morte quando do manejo mais prolongado. Associado a isso, têm-se que a proibição da utilização da técnica de marcação por ablação de dígitos pelo Conselho Federal de Medicina Veterinária, através da Resolução nº 877 (artigo 6º, parágrafo único), de 15 de fevereiro de 2008, também promove uma redução significativa no número de animais marcados durante a execução de atividade de monitoramento faunístico.

Além do exposto acima, o monitoramento das áreas de soltura de animais silvestres provenientes do PADRSF está previsto, conforme PBA, para a fase pós-enchimento do reservatório do AHE Jirau, o que *per se* justifica a não marcação de indivíduos de ciclo de vida curto, como anfíbios e alguns répteis.

#### **10.2.5. Documentação Fotográfica**

Todos os procedimentos de resgate e manejo da fauna resgatada pela equipe da NATURAE são documentados fotograficamente. Neste relatório apresenta-se uma coletânea fotográfica de



algumas atividades realizadas no período de abrangência do mesmo (01 de outubro de 2011 a 31 de março de 2012) (**Anexo V**) e de alguns espécimes resgatados (**Anexo VI**).

### **10.3. Resgate, remanejamento e coleta de espécimes da apifauna silvestre**

#### **10.3.1. Apifauna Silvestre**

Quando da localização de colmeias nas áreas onde haverá a supressão da vegetação, estas são fotografadas e georreferenciadas e as áreas são isoladas até a conclusão do resgate e da destinação da colônia para o remanejamento.

As colmeias remanejadas são transferidas para caixas de madeira ou os próprios troncos são preparados para o remanejamento, dependendo de seu tamanho e da viabilidade desta ação. Após a transferência da colmeia ou preparação do tronco para o transporte, as colmeias são remanejadas para a área de soltura dos animais utilizada pelo PADRFS.

Para a retirada dos troncos contendo as colmeias são utilizadas motosserras para que se consiga minimizar ao máximo os choques mecânicos que seriam provocados com o uso de ferramentas de corte, como machado ou facão.

Para uma melhor escolha dos pontos para relocação das colmeias, são observados os seguintes itens em relação aos animais a serem relocados: i) espécie, ii) local original de instalação da espécie residente, iii) conduta adotada pela equipe na hora da remoção.

Os locais destinados para a relocação são considerados conforme os acessos ao local, a topografia, o tamanho do perímetro de segurança e a disponibilidade de água no local.

#### **10.3.2. Espécies Alienígenas (principalmente *Apis mellifera*)**

Por apresentarem temperamento agressivo, podendo causar acidentes graves e também pelo seu potencial econômico, as abelhas europeias (*Apis mellifera*), quando localizadas na área de trabalho formando colmeias, recebem tratamento diferenciado, seguindo o procedimento descrito abaixo:

Uma vez localizada a colmeia, esta é transferida para caixas de madeira apropriadas para utilização em apiários. Estas caixas permanecem no local original da colônia pelo período necessário à ambientação das abelhas, podendo variar de algumas horas até quatro dias.

Uma vez ambientada à caixa, a colmeia é transferida durante o período noturno para uma área isolada das demais colônias remanejadas. Todo esse procedimento visa à segurança da equipe

técnica, a qual deverá fazer o monitoramento da estabilização das colônias remanejadas.

## 11. RESULTADOS

### 11.1. Fauna Terrestre

#### 11.1.1. Resultados gerais

Durante o período entre 01 de outubro de 2011 e 31 de março de 2012 foi resgatado um total de 826 animais, sendo 205 anfíbios (24,82% do total geral), 281 répteis (34,02%), 29 aves (3,51%) e 311 mamíferos (37,65%). Desde o início das atividades do PADRFS do AHE Jirau (15 de dezembro de 2008) até o final do período de abrangência deste relatório (31 de março de 2012) foram resgatados 5.858 espécimes de vertebrados.

Em relação à nomenclatura e à classificação taxonômica, seguiu-se Frost (2009), Ávila-Pires *et al.* (2007), Bernarde *et al.* (1999), Bernarde (2007), Lista Brasileira de Anfíbios (SBH, 2010) e Vogt *et al.* (2007) para os anfíbios, Peters *et al.* (1986), Silva Jr. (1993), Vogt *et al.* (2001), Bernarde & Abe (2006), Ávila-Pires *et al.* (2007), Vogt *et al.* (2007) e a Lista Brasileira de Répteis (SBH, 2011) para os répteis, Dunning (1987), Sick (1997) e o Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos – CBRO (CBRO, 2011), Sigrist (2008) e AVIBASE (2009) para as aves, e Nowak (1994), Emmons & Feer (1997), Eisenberg & Redford (1999), Rylands *et al.* (2000), Gregorin & Taddei (2002), Wilson & Reeder (2005), Reis *et al.* (2006), Reis *et al.* (2007), Miranda (2007), Gardner & Doutubro (2007), Bonvicino *et al.* (2008), Reis *et al.* (2008), Rylands *et al.* (2008) e o Centro de Proteção de Primatas Brasileiros (IBAMA-CPB, 2009) para os mamíferos.

Em atendimento à condicionante 2.2 da Autorização CGFAP 274/2010, a **Tabela 3** apresenta o resumo qualitativo e quantitativo mensal dos animais resgatados na área do canteiro de obras e do futuro reservatório do AHE Jirau, no período entre 01 de outubro de 2011 e 31 de março de 2012. Ainda em atendimento à referida condicionante, o **Anexo VII** apresenta os dados gerais diários do acompanhamento da supressão da vegetação, em meio digital (formato Excel) e o **Anexo VIII** apresenta a visualização geral da evolução da supressão da vegetação na área de influência do AHE Jirau.



**Tabela 3.** Resumo qualitativo e quantitativo mensal do acompanhamento da supressão da vegetação na área do canteiro de obras e do futuro reservatório do AHE Jirau (Período entre 01 de outubro de 2011 e 31 de março de 2012).

TAXA	NOME VULGAR	2011			2012			TOTAL
		OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	
<b>CLASSE AMPHIBIA</b>								
<b>Ordem Anura</b>								
<b>Família Aromobatidae</b>								
<i>Allobates cf. brunneus</i>	Sapinho-venenoso	3	2		1			6
<i>Allobates femoralis</i>	Sapinho-venenoso	7	1	5	1	2		16
<b>Família Bufonidae</b>								
<i>Rhinella major</i>	Sapo		10	2	7	12	2	33
<i>Rhinella margaritifera</i>	Sapo				1	2		3
<i>Rhinella marina</i>	Sapo		5			10	2	17
<b>Família Dendrobatidae</b>								
<i>Adelphobates quinquevittatus</i>	Sapinho-venenoso					1		1
<b>Família Hylidae</b>								
<i>Dendropsophus minutus</i>	Perereca						1	1
<i>Hypsiboas cineracens</i>	Perereca		1					1
<i>Hypsiboas lanciformis</i>	Perereca					1		1
<i>Hypsiboas raniceps</i>	Perereca		1	1		1		3
<i>Trachycephalus coriaceus</i>	Perereca	1	1					2
<i>Trachycephalus venulosus</i>	Perereca	1		1	1			3
<i>Osteocephalus leprieurii</i>	Perereca					1		1
<i>Osteocephalus taurinus</i>	Perereca		1	8		1		10
<i>Phyllomedusa tomopterna</i>	Perereca						1	1
<i>Scinax gr. ruber</i>	Perereca				1	4	1	6
<i>Scinax nebulosus</i>	Perereca		2					2
<b>Família Leptodactylidae</b>								
<i>Leptodactylus andreae</i>	Rã	17	8	2	6	4	4	41

**Tabela 3.** Continuação.

TAXA	NOME VULGAR	2011			2012			TOTAL
		OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	
<i>Leptodactylus fuscus</i>	Rã		3		1	17	2	23
<i>Leptodactylus hylaedactylus</i>	Rã					3		3
<i>Leptodactylus knudseni</i>	Rã		1		1	1		3
<i>Leptodactylus latrans</i>	Rã				7	4	1	12
<i>Leptodactylus lineatus</i>	Rã		3					3
<i>Leptodactylus rhodomystax</i>	Rã	1	1		2			4
<b>Família Microhylidae</b>								
<i>Chiasmocleis hudsoni</i>	Rã					1		1
<i>Ctenophryne geayi</i>	Rã					1		1
<i>Elachistocleis ovalis</i>	Rã			1				1
<b>Família Strabomantidae</b>								
<i>Pristimantis fenestratus</i>	Rã						1	1
<i>Pristimantis zeuctotylus</i>	Rã					2	3	5
	<b>Subtotal</b>	<b>30</b>	<b>40</b>	<b>20</b>	<b>29</b>	<b>68</b>	<b>18</b>	<b>205</b>
<b>CLASSE REPTILIA</b>								
<b>Ordem Testudines</b>								
<b>Família Testudinidae</b>								
<i>Chelonoidis denticulata</i>	Jabuti	3	1	1	1			6
<b>Família Chelidae</b>								
<i>Chelus fimbriatus</i>	Matá-matá		1	1				2
<i>Mesoclemmys gibba</i>	Cágado	11	5					16
<i>Platemys platycephala</i>	Jaboti-machado	2	2	4	1		3	12
<b>Ordem Crocodylia</b>								
<b>Família Alligatoridae</b>								
<i>Melanosuchus niger</i>	Jacaré-açú				1			1

**Tabela 3.** Continuação.

TAXA	NOME VULGAR	2011			2012			TOTAL
		OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	
<i>Paleosuchus palpebrosus</i>	Jacaré-coroa		1		1		1	3
<b>Ordem Squamata</b>								
<b>Subordem Amphisbaenia</b>								
<b>Família Amphisbaenidae</b>								
<i>Amphisbaena fuliginosa</i>	Cobra-de-duas-cabeças	1						1
<i>Amphisbaena cunhai</i>	Cobra-de-duas-cabeças	1				1	1	3
<b>Subordem Sauria</b>								
<b>Família Iguanidae</b>								
<i>Iguana iguana</i>	Iguana-verde	2	2	3			2	9
<b>Família Phyllodactylidae</b>								
<i>Thecadactylus rapicauda</i>	Lagartixa	5		2			1	8
<b>Família Sphaerodactylidae</b>								
<i>Gonatodes hasemani</i>	Lagartixa	1			1			2
<i>Gonatodes humeralis</i>	Lagartixa	5	5	18	8	14		50
<b>Família Polychrotidae</b>								
<i>Anolis cf. ortonii</i>	Papa-vento		2					2
<i>Anolis fuscoauratus</i>	Papa-vento					1		1
<i>Anolis nitens</i>	Papa-vento	1	2		3			6
<i>Anolis punctatus</i>	Papa-vento	4	2	1				7
<i>Polychrus liogaster</i>	Lagarto-preguiça	1						1
<b>Família Tropiduridae</b>								
<i>Plica plica</i>	Lagarto	1						1
<i>Uracentron azureum</i>	Lagarto		1					1
<i>Uracentron flaviceps</i>	Lagarto						1	1
<i>Uranoscodon superciliosus</i>	Lagarto		1					1

**Tabela 3.** Continuação.

TAXA	NOME VULGAR	2011			2012			TOTAL
		OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	
<b>Família Gekkonidae</b>								
<i>Hemidactylus mabouia</i>	Lagartixa					3		3
<b>Família Teiidae</b>								
<i>Ameiva ameiva</i>	Lagarto			1		2		3
<b>Família Gymnophthalmidae</b>								
<i>Arthrosaura reticulata</i>	Lagartinho	1						1
<i>Cercosaura eigenmanni</i>	Lagartinho		1					1
<b>Família Scincidae</b>								
<i>Mabuya nigropunctata</i>	Lagarto-liso						1	1
<b>Subordem Serpentes</b>								
<b>Família Boidae</b>								
<i>Boa constrictor</i>	Jibóia	9	3	5	8	8	5	38
<i>Corallus batesii</i>	Cobra-papagaio	1						1
<i>Corallus hortulanus</i>	Cobra-de-veado	1		2		1		4
<i>Epicrates cenchria</i>	Salamanta	1	1			1	1	4
<i>Eunectes murinus</i>	Sucuri				2	3	2	7
<b>Família Colubridae</b>								
<i>Chironius exoletus</i>	Cobra-cipó	1	1			1		3
<i>Chironius flavolineatus</i>	Cobra-cipó					1		1
<i>Chironius scurrulus</i>	Cobra-cipó		1	1	1			3
<i>Dipsas catesbyi</i>	Cobra					1		1
<i>Erythrolamprus aesculapii</i>	Falsa-coral	1						1
<i>Helicops angulatus</i>	Cobra-d'água		1			1		2
<i>Helicops cf. trivittatus</i>	Cobra-d'água		1					1
<i>Hydrodynastes gigas</i>	Cobra-d'água		1					1

**Tabela 3.** Continuação.

TAXA	NOME VULGAR	2011			2012			TOTAL
		OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	
<i>Leptodeira annulata</i>	Cobra		2				1	3
<i>Leptophis ahaetulla</i>	Cobra-cipó	1	2		1			4
<i>Liophis reginae</i>	Parelheira	1	1				1	3
<i>Liophis typhlus</i>	Parelheira		1	3	1	1		6
<i>Mastigodryas boddaerti</i>	Jaracuçu-do-brejo	2			1	2		5
<i>Oxybelis aeneus</i>	Cobra-cipó		1	1				2
<i>Oxyrhopus melanogenys</i>	Falsa-coral					2		2
<i>Philodryas argentea</i>	Cobra-cipó	1	1					2
<i>Philodryas olfersii</i>	Cobra-cipó					1		1
<i>Philodryas viridissima</i>	Cobra-cipó	1		3		2		6
<i>Pseudoeryx plicatilis</i>	Cobra				1			1
<i>Pseustes sulphureus</i>	Cobra	2	1	2			1	6
<i>Rhinobothryum lentiginosum</i>	Cobra	1			1			2
<i>Siphlophis cervinus</i>	Cobra						1	1
<i>Siphlophis worontzowi</i>	Cobra		2					2
<i>Spilotes pullatus</i>	Caninana	1	1	1		1		4
<i>Xenodon severus</i>	Cobra			1				1
<b>Família Elapidae</b>								
<i>Micrurus surinamensis</i>	Coral			1				1
<b>Família Viperidae</b>								
<i>Bothriopsis bilineata</i>	Jararaca-verde			2				2
<i>Bothrops atrox</i>	Jararaca	2	2	6	2	4	1	17
	<b>Subtotal</b>	<b>65</b>	<b>49</b>	<b>59</b>	<b>34</b>	<b>51</b>	<b>23</b>	<b>281</b>
<b>CLASSE AVES</b>								
<b>Ordem Anseriformes</b>								

**Tabela 3.** Continuação.

TAXA	NOME VULGAR	2011			2012			TOTAL
		OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	
<b>Família Anhimidae</b>								
<i>Amazonetta brasiliensis</i>	Pé-vermelho					1		1
<b>Ordem Pelecaniformes</b>								
<b>Família Ardeidae</b>								
<i>Butorides striata</i>	Socozinho	1						1
<b>Ordem Cathartiformes</b>								
<b>Família Cathartidae</b>								
<i>Coragyps atratus</i>	Urubu-de-cabeça-preta					1		1
<b>Ordem Falconiformes</b>								
<b>Família Falconidae</b>								
<i>Falco sparverius</i>	Quiriquiri			1				1
<b>Ordem Gruiformes</b>								
<b>Família Rallidae</b>								
<i>Laterallus exilis</i>	Sanã-do-capim	1						1
<i>Porphyrio martinica</i>	Frango-d'água-azul		1		2	1		4
<b>Família Heliornithidae</b>								
<i>Heliornis fulica</i>	Picaparra				3	2		5
<b>Ordem Charadriiformes</b>								
<b>Família Scolopacidae</b>								
<i>Bartramia longicauda</i>	Maçarico-do-campo	1						1
<b>Ordem Columbiformes</b>								
<b>Família Columbidae</b>								
<i>Geotrygon montana</i>	Pariri					2		2
<b>Ordem Columbiformes</b>								
<b>Família Columbidae</b>								

**Tabela 3.** Continuação.

TAXA	NOME VULGAR	2011			2012			TOTAL
		OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	
<i>Patagioenas subvinacea</i>	Pomba-botafogo		1	1				2
<i>Leptotila rufaxilla</i>	Juriti-gemeadeira				1			1
<b>Ordem Psittaciformes</b>								
<b>Família Psittacidae</b>								
<i>Pionus menstruus</i>	Maitaca-de-cabeça-azul	1						1
<b>Ordem Strigiformes</b>								
<b>Família Strigidae</b>								
<i>Megascops usta</i>	Corujinha-relógio		1					1
<i>Athene cunicularia</i>	Coruja-buraqueira		1					1
<b>Ordem Caprimulgiformes</b>								
<b>Família Nyctibiidae</b>								
<i>Nyctibius grandis</i>	Mãe-da-lua-gigante	1						1
<b>Ordem Galbuliformes</b>								
<b>Família Galbulidae</b>								
<i>Galbula ruficauda</i>	Ariramba-de-cauda-ruiva					1		1
<b>Família Bucconidae</b>								
<i>Malacoptila rufa</i>	Barbudo-de-pescoço-ferrugem		1					1
<i>Monasa morphoeus</i>	Chora-chuva-de-cara-branca			1				1
<b>Ordem Passeriformes</b>								
<b>Família Tyrannidae</b>								
<b>Família Vireonidae</b>								
<i>Vireo olivaceus</i>	Juruviara					1		1
<b>Família Hirundinidae</b>								
<i>Progne chalybea</i>	Andorinha-doméstica-grande				1			1
	<b>Subtotal</b>	<b>5</b>	<b>5</b>	<b>3</b>	<b>7</b>	<b>9</b>		<b>29</b>

Tabela 3. Continuação.

TAXA	NOME VULGAR	2011			2012			TOTAL
		OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	
<b>CLASSE MAMMALIA</b>								
<b>Ordem Didelphimorphia</b>								
<b>Família Didelphidae</b>								
<i>Caluromys philander</i>	Cuíca	4	1		1	5		11
<i>Didelphis marsupialis</i>	Cuíca					1		1
<i>Marmosa murina</i>	Cuíca					1		1
<i>Micoureus demerarae</i>	Cuíca				1			1
<b>Ordem Pilosa</b>								
<b>Família Cyclopedidae</b>								
<i>Cyclopes didactylus</i>	Tamanduáí	2	1					3
<b>Família Myrmecophagidae</b>								
<i>Tamandua tetradactyla</i>	Tamanduá-mirim,meleta	8	4		4		1	17
<b>Família Bradypodidae</b>								
<i>Bradypus variegatus</i>	Preguiça	8	9	2	1	1		21
<b>Família Megalonychidae</b>								
<i>Choloepus didactylus</i>	Preguiça-real	59	68	20	10	7	1	165
<b>Ordem Cingulata</b>								
<b>Família Dasypodidae</b>								
<i>Cabassous unicinctus</i>	Tatu-de-rabo-mole-pequeno	1	1		1		1	4
<i>Dasypus novemcinctus</i>	Tatu-galinha	1		4	3	10	1	19
<b>Ordem Primates</b>								
<b>Família Cebidae</b>								
<i>Cebus apella</i>	Macaco-prego		1	2				3
<i>Cebuella pygmaea</i>	Sagui-leãozinho	3						3
<b>Família Aotidae</b>								



**Tabela 3.** Continuação.

TAXA	NOME VULGAR	2011			2012			TOTAL
		OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	
<i>Aotus nigriceps</i>	Macaco-da-noite	1	2				3	
<b>Família Pitheciidae</b>								
<i>Pithecia irrorata</i>	Macaco-velho/Parauacu	1	4			1	6	
<i>Callicebus cf. brunneus</i>	Sauá/zogue-zogue					2	2	
<b>Ordem Chiroptera</b>								
<b>Família Phyllostomidae</b>								
<i>Phyllostomus hastatus</i>	Morcego		5	1			6	
<b>Família Molossidae</b>								
<i>Nyctinomops laticaudatus</i>	Morcego		10				10	
<b>Ordem Carnivora</b>								
<b>Família Procyonidae</b>								
<i>Nasua nasua</i>	Quati	1					1	
<i>Potos flavus</i>	Jupará		2	1			3	
<b>Ordem Rodentia</b>								
<b>Família Caviidae</b>								
<i>Hydrochoerus hydrochaeris</i>	Paca	1		1	1		3	
<b>Família Cuniculidae</b>								
<i>Cuniculus paca</i>	Paca		1	3		1	5	
<b>Família Dasyproctidae</b>								
<i>Dasyprocta azarae</i>	Cutia		1				1	
<b>Família Erethizontidae</b>								
<i>Coendou prehensilis</i>	Ouriço-caixeiro	4	5	1			10	
<i>Sphiggurus roosmalenorum</i>	Porco-espinho/ourico	1	3	1			5	
<b>Família Echimyidae</b>								
<i>Dactylomys dactylinus</i>	Rato-de-bambu-da-Amazônia	1	1				2	

**Tabela 3.** Continuação.

TAXA	NOME VULGAR	2011			2012			TOTAL
		OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	
<i>Isothrix bistrata</i>	Rato-coró		1			1		2
<i>Proechimys</i> sp.	Rato-silvestre	1			1	1		3
	<b>Subtotal</b>	<b>97</b>	<b>120</b>	<b>36</b>	<b>23</b>	<b>31</b>	<b>4</b>	<b>311</b>
	<b>Total geral</b>	<b>197</b>	<b>214</b>	<b>118</b>	<b>93</b>	<b>159</b>	<b>45</b>	<b>826</b>

### 11.1.2. Diversidade local

Desde o início das atividades do PADRFs, em dezembro de 2008, até o mês de março de 2012, foram registradas 323 espécies de vertebrados na área do empreendimento, sendo 62 de anfíbios (51 taxonomicamente identificados, quatro com a identificação pendente de confirmação e sete em nível genérico), 112 répteis (104 taxonomicamente identificados, cinco com a identificação pendente de confirmação e três em nível genérico), 92 aves (89 taxonomicamente identificadas e três com a identificação pendente de confirmação) e 57 mamíferos (52 taxonomicamente identificados, quatro com a identificação pendente de confirmação e um em nível genérico).

Desse total de espécies, 14 que até então não tinham sido encontradas na área do empreendimento, foram registradas no período entre 01 de outubro de 2011 e 31 de março de 2012, tratando-se de um anfíbio (*Osteocephalus lepieuri*), quatro répteis (*Chironius flavolineatus*, *Helicops cf. trivittatus*, *Hemidactylus mabouia* e *Plica plica*), sete aves (*Falco sparverius*, *Galbula ruficaudas*, *Leptotila rufaxilla*, *Malacoptila rufa*, *Megascops usta*, *Pionus menstruus* e *Vireo olivaceus*) e dois mamíferos (*Isothrix bistrata* e *Nyctinomops laticaudatus*).

### 11.1.3. Animais raros ou ameaçados de extinção

Os dados apresentados nesse item antecipam o atendimento parcial ao disposto na alínea "c" da condicionante 2.7 da Autorização CGFAP 274/2010.

Desde o início das atividades de acompanhamento da supressão da vegetação (15 de dezembro de 2008) do AHE Jirau, foram registradas 44 espécies listadas como vulneráveis segundo as listas oficiais de animais ameaçados de extinção (IUCN, Livro Vermelho da Fauna Ameaçada de Extinção do MMA e CITES), conforme apresentado na **Tabela 4**.

Das 44 espécies registradas na área de estudo e listadas como ameaçadas, 26 foram registradas durante o período de abrangência desse relatório (01 de outubro de 2011 a 31 de março de 2012), sendo 10 répteis (*Boa constrictor*, *Chelonoidis denticulata*, *Corallus caninus*, *Corallus hortulanus*, *Epicrates cenchria*, *Eunectes murinus*, *Iguana iguana*, *Paleosuchus palpebrosus*, *Paleosuchus trigonatus*, *Paleosuchus trigonatus* e *Podocnemis unifilis*), seis aves (*Amazona farinosa*, *Ara macao*, *Athene cunicularia*, *Cairina moschata*, *Falco ruficularis* e *Ixobrychus cf. exilis*) e dez mamíferos (*Alouatta seniculus*, *Aotus nigriceps*, *Bradypus variegatus*, *Cebuella pygmea*, *Cebus apella*, *Cuniculus paca*, *Mico cf. emiliae*, *Pithecia irrorata*, *Potos flavus* e *Saguinus fuscicollis*).

**Tabela 4.** Registro dos animais listados como ameaçados de extinção, resgatados desde o início do acompanhamento da supressão da vegetação na área do canteiro de obras e do futuro reservatório do AHE Jirau (Período entre 15 de dezembro de 2008 e 31 de março de 2012).

TAXA	NOME COMUM	STATUS		
		IBAMA	CITES	IUCN
<b>CLASSE AMPHIBIA</b>				
<b>Família Aromobatidae</b>				
<b>Subfamília Allobatinae</b>				
<i>Allobates femoralis</i>	Sapinho-venenoso		II	
<b>Família Dendrobatidae</b>				
<i>Adelphobates quinquevittatus</i>	Sapinho-venenoso		II	
<i>Ameerega trivittata</i>	Sapinho-venenoso		II	
<b>CLASSE REPTILIA</b>				
<b>Subordem Sauria</b>				
<b>Família Iguanidae</b>				
<i>Iguana iguana</i>	Iguana		II	
<b>Família Teiidae</b>				
<i>Tupinambis meriana</i>	Teiú		II	
<i>Tupinambis teguixin</i>	Teiú		II	
<i>Tupinambis longilineus</i>	Teiú		II	
<b>Subordem Serpentes</b>				
<b>Família Boidae</b>				
<i>Boa constrictor</i>	Jibóia		I e II	
<i>Corallus caninus</i>	Cobra-papagaio		II	
<i>Corallus hortulanus</i>	Cobra-de-veado		II	
<i>Epicrates cenchria</i>	Salamanta		II	
<i>Eunectes murinus</i>	Sucuri		II	
<b>Ordem Testudines</b>				
<b>Família Testudinidae</b>				
<i>Chelonoidis denticulata</i>	Jabuti-tinga		II	Vulnerável
<b>Família Podocnemididae</b>				
<i>Podocnemis unifilis</i>	Tracajá		II	Vulnerável
<b>Ordem Crocodylia</b>				
<b>Família Alligatoridae</b>				
<i>Melanosuchus niger</i>	Jacaré-açu		II	LR/cd
<i>Paleosuchus palpebrosus</i>	Jacaré-coroa		II	
<i>Paleosuchus trigonatus</i>	Caimão-de-cara-lisa		II	
<b>CLASSE AVES</b>				
<b>Ordem Anseriformes</b>				
<b>Família Anatidae</b>				
<i>Cairina moschata</i>	Pato-do-mato		III	
<b>Ordem Pelecaniformes</b>				
<b>Família Ardeidae</b>				

**Tabela 4.** Continuação.

TAXA	NOME COMUM	STATUS		
		IBAMA	CITES	IUCN
<i>Ixobrychus exilis</i>	Socoí-vermelho		II	
<b>Ordem Falconiformes</b>				
<b>Família Accipitridae</b>				
<i>Buteo nitidus</i>	Gavião-pedrês		II	
<b>Família Falconidae</b>				
<i>Caracara plancus</i>	Caracará		II	
<i>Falco rufigularis</i>	Cauré		II	
<b>Ordem Psittaciformes</b>				
<b>Família Psittacidae</b>				
<i>Ara macao</i>	Araracanga		I	
<i>Aratinga weddellii</i>	Periquito-de-cabeça-suja		II	
<i>Pyrrhura melanura</i>	Tiriba-fura-mata		II	
<i>Amazona farinosa</i>	Papagaio-moleiro		II	
<b>Ordem Strigiformes</b>				
<b>Família Tytonidae</b>				
<i>Tyto alba</i>	Coruja-de-igreja		II	
<b>Família Strigidae</b>				
<i>Athene cunicularia</i>	Coruja-buraqueira		II	
<i>Pulsatrix perspicillata</i>	Murucututu		II	
<b>CLASSE MAMMALIA</b>				
<b>Ordem Pilosa</b>				
<b>Família Bradypodidae</b>				
<i>Bradypus variegatus</i>	Preguiça-comum		II	
<b>Ordem Primates</b>				
<b>Família Aotidae</b>				
<i>Aotus nigriceps</i>	Macaco-da-noite		II	
<b>Família Cebidae</b>				
<i>Cebuella pygmaea</i>	Mico-leãozinho		II	
<i>Cebus apella</i>	Macaco-prego		II	
<i>Mico cf. emiliae</i>	Mico-Rondônia		II	
<i>Saguinus fuscicollis</i>	Sagui-de-cara-suja		II	
<i>Saguinus labiatus</i>	Sagui-de-boca-branca		II	
<i>Saimiri ustus</i>	Macaco-de-cheiro		II	NT
<b>Família Pitheciidae</b>				
<i>Callicebus brunneus</i>	Sauá, zogue-zogue		II	
<i>Pithecia irrorata</i>	Macaco-velho/Parauacu		II	
<b>Família Atelidae</b>				
<i>Alouatta seniculus</i>	Guariba		II	
<b>Ordem Carnivora</b>				
<b>Família Felidae</b>				

**Tabela 4.** Continuação.

TAXA	NOME COMUM	STATUS		
		IBAMA	CITES	IUCN
<i>Leopardus pardalis</i>	Jaguatirica		I	
<b>Ordem Canidae</b>				
<b>Família Procyonidae</b>				
<i>Potos flavus</i>	Jupará-verdadeiro		III	
<b>Ordem Perissodactyla</b>				
<b>Família Tapiridae</b>				
<i>Tapirus terrestris</i>	Anta		II	
<b>Ordem Rodentia</b>				
<b>Família Cuniculidae</b>				
<i>Cuniculus paca</i>	Paca		III	

Os espécimes pertencentes às espécies citadas na **Tabela 4** foram soltos após o registro fotográfico e marcação, com exceção de casos específicos, os quais são apresentados na **Tabela 5** abaixo.

Em relação aos animais atropelados foram realizadas medidas preventivas como a melhoria da iluminação e sinalização dos acessos, atividades de conscientização de motoristas, além de treinamentos constantes dos colaboradores das empreiteiras para a realização do afastamento dos animais encontrados durante as suas atividades.

**Tabela 5.** Animais listados como ameaçados de extinção com destinação diferente da soltura.

TAXA	NOME VULGAR	NÚMERO DE REGISTRO	DESTINO	MOTIVO / CAUSA MORTIS
<b>CLASSE REPTILIA</b>				
<b>Subordem Sauria</b>				
<b>Família Iguanidae</b>				
<i>Iguana iguana</i>	Iguana	JIR918	Descarte	Acidente durante a supressão da vegetação
		JIR1397	Descarte	Acidente durante a supressão da vegetação
		JIR3534	Descarte	Atropelamento
		JIR4483	Descarte	Acidente durante a supressão da vegetação
		JIR4493	Descarte	Acidente durante a supressão da vegetação
		JIR5837	Descarte	Não resistiu aos ferimentos
<b>Subordem Serpentes</b>				
<b>Família Boidae</b>				
<i>Boa constrictor</i>	Jibóia	JIR371	Descarte	Acidente durante a supressão da vegetação
		JIR416	Descarte	Acidente durante a supressão da vegetação
		JIR1331	Descarte	Acidente durante a supressão da vegetação
		JIR2927	Descarte	Atropelamento nas vias de acesso
		JIR3187	Descarte	Atropelamento nas vias de acesso
		JIR3303	Descarte	Atropelamento nas vias de acesso
		JIR3386	Descarte	Atropelamento nas vias de acesso
		JIR3416	Descarte	Atropelamento nas vias de acesso
		JIR3422	Descarte	Acidente durante a supressão da vegetação
		JIR3706	Descarte	Acidente durante a supressão da vegetação
		JIR3785	Descarte	Atropelamento nas vias de acesso
		JIR3793	Descarte	Atropelamento nas vias de acesso
		JIR3826	Descarte	Acidente durante a supressão da vegetação
		JIR3899	Descarte	Atropelamento nas vias de acesso

**Tabela 5.** Continuação.

TAXA	NOME VULGAR	NÚMERO DE REGISTRO	DESTINO	MOTIVO / CAUSA MORTIS
<i>Boa constrictor</i>	Jibóia	JIR4104*	Descarte	Atropelamento nas vias de acesso
		JIR4172	Descarte	Acidente durante atividades de desmatamento
		JIR4191	Descarte	Acidente durante atividades de desmatamento
		JIR4332	Descarte	Acidente durante a supressão da vegetação
		JIR4357	Descarte	Acidente durante atividades de desmatamento
		JIR4389	Descarte	Atropelamento
		JIR4393	Descarte	Atropelamento
		JIR4534	Descarte	Atropelamento
		JIR4960	Descarte	Acidente durante a supressão da vegetação
JIR5043	Descarte	Atropelamento		
<i>Corallus batesii</i>		JIR5082	Preservado Base para Envio II	Acidente durante a supressão da vegetação
<i>Corallus hortulanus</i>		JIR1600	Descarte	Acidente durante a supressão da vegetação
		JIR2491	Envio II – Museu Paraense Emilio Goeldi – PA	Não se aplica
		JIR2556	Descarte	Atropelamento
		JIR2920	Descarte	Atropelamento
		JIR3279	Descarte	Atropelamento
		JIR3464	Descarte	Atropelamento
		JIR3481	Descarte	Atropelamento
		JIR3530	Preservado Base para Envio II	Não se aplica
<i>Epicrates cenchria</i>	Salamanta	JIR474	Descarte	Acidente durante a supressão da vegetação
		JIR628	Descarte	Acidente durante a supressão da vegetação
		JIR1049	Descarte	Acidente durante a supressão da vegetação
		JIR1910	Envio II – Museu Paraense Emilio Goeldi – PA	Não se aplica
		JIR2516	Descarte	Atropelamento nas vias de acesso



**Tabela 5.** Continuação.

TAXA	NOME VULGAR	NÚMERO DE REGISTRO	DESTINO	MOTIVO / CAUSA MORTIS
<i>Epicrates cenchria</i>	Salamanta	JIR2862	Descarte	Atropelamento nas vias de acesso
		JIR2975	Descarte	Atropelamento nas vias de acesso
		JIR3147	Descarte	Atropelamento nas vias de acesso
		JIR3349	Preservado Base para Envio II	Não se aplica
		JIR3387	Descarte	Atropelamento nas vias de acesso
		JIR3546	Descarte	Atropelamento nas vias de acesso
		JIR3615	Descarte	Atropelamento nas vias de acesso
		JIR3717	Descarte	Acidente durante a supressão da vegetação
		JIR3727	Descarte	Atropelamento nas vias de acesso
		JIR3916	Descarte	Atropelamento nas vias de acesso
		JIR4996	Descarte	Atropelado nas vias do canteiro
<i>Eunectes murinus</i>	Sucuri	JIR4341	Descarte	Encontrada morta em função de alvejamento de projétil e cortes profundos pelo corpo.
		JIR4349	Descarte	Atropelamento
		JIR5666	Descarte	Acidente durante a supressão da vegetação
<b>Ordem Testudines</b>				
<b>Família Testudinidae</b>				
<i>Chelonoidis denticulata</i>	Jabuti-tinga	JIR3834	Descarte	Acidente durante a supressão da vegetação
		JIR3915	Descarte	Atropelamento
		JIR3975	Descarte	Acidente durante a supressão da vegetação
		JIR4314	Descarte	Atropelamento
		JIR5040	Descarte	Atropelamento
		JIR5219	Descarte	Fratura no casco
<b>Ordem Crocodylia</b>				
<b>Família Alligatoridae</b>				

Tabela 5. Continuação.

TAXA	NOME VULGAR	NÚMERO DE REGISTRO	DESTINO	MOTIVO / CAUSA MORTIS
<i>Melanosuchus niger</i>	Jacaré-açu	JIR3512 *	Descarte	Encontrado morto em função de possível alvejamento por caçadores, fora da área do canteiro de obras, visto que apresentava sinais aparentes de projétil na parte superior da cabeça
		JIR3697 *	Descarte	Encontrado a deriva no rio Madeira, nas proximidades do Laboratório do Programa de Conservação da Ictiofauna, já em avançado estado de putrefação, impossibilitando a determinação da <i>causa mortis</i>
		JIR3770 *	Descarte	Encontrado a deriva no rio Madeira, nas proximidades da Ensecadeira M5, já em avançado estado de putrefação, impossibilitando a determinação da <i>causa mortis</i>
		JIR3863	Descarte	Encontrado a deriva no rio Madeira, nas proximidades do Igarapé Docas, já em avançado estado de putrefação, impossibilitando a determinação da <i>causa mortis</i>
<b>CLASSE AVES</b>				
<b>Ordem Pelecaniformes</b>				
<b>Família Ardeidae</b>				
<i>Ixobrychus exilis</i>	Socoí-vermelho	JIR3819	Preservado Base para Envio II	Resgatado já bastante debilitado, chegando a óbito
<b>Ordem Psittaciformes</b>				
<b>Família Psittacidae</b>				
<i>Ara macao</i>	Araracanga	JIR4498	Preservado Base para Envio II	Chegou filhote e não resistiu
		JIR4499	Descarte	Estado avançado de decomposição
<i>Amazona farinosa</i>	Papagaio-moleiro	JIR3574	Descarte	Ferimento possivelmente em função de ataque de um gavião
		JIR4500	Aguardando instituição para destino	Chegou filhote
		JIR4501	Descarte	Chegou filhote e não resistiu
<b>Ordem Strigiformes</b>				
<b>Família Tytonidae</b>				
<i>Tyto alba</i>	Coruja-de-igreja	JIR3571	Descarte	Estado avançado de decomposição com <i>causa mortis</i> indeterminada
<b>Família Strigidae</b>				
<i>Athene cunicularia</i>	Coruja-buraqueira	JIR4301	Descarte	Encontrado morto com <i>causa mortis</i> indeterminada

Tabela 5. Continuação.

TAXA	NOME VULGAR	NÚMERO DE REGISTRO	DESTINO	MOTIVO / CAUSA MORTIS
<i>Athene cunicularia</i>	Coruja-buraqueira	JIR4426	Preservado Base para Envio II	Não se aplica
		JIR4831	Descarte	Chegou morto
<b>CLASSE MAMMALIA</b>				
<b>Ordem Pilosa</b>				
<b>Família Bradypodidae</b>				
<i>Bradypus variegatus</i>	Preguiça-de-garganta-marrom	JIR3704	Descarte	Atropelamento nas vias de acesso
		JIR3961	Preservado Base para Envio II	Filhote resgatado já bastante debilitado, chegando a óbito
		JIR4098	Descarte	Acidente durante a supressão da vegetação
		JIR4891	Descarte	Acidente durante a supressão de vegetação
		JIR4964	Descarte	Atropelamento
		JIR4984	Descarte	Atropelamento
		JIR5056	Descarte	Braço quebrado, não resistindo à cirurgia ortopédica
<b>Ordem Primates</b>				
<b>Família Aotidae</b>				
<i>Aotus nigriceps</i>	Macaco-da-noite	JIR0023	Envio I - Centro Nacional de Primatas – PA	Filhote
		JIR3813	Aguardando Instituição para destino	Filhote
		JIR5049	Descarte	Atropelamento
		JIR5252	Preservado Base para Envio II	Filhote
		JIR5253	Aguardando Instituição para destino	Filhote
<b>Família Cebidae</b>				
<i>Cebus apella</i>	Macaco-prego	JIR3341	Descarte	Atropelamento
		JIR3524	Descarte	Atropelamento
		JIR4519	Aguardando instituição para destino	Filhote resgatado após atropelamento da mãe

**Tabela 5.** Continuação.

TAXA	NOME VULGAR	NÚMERO DE REGISTRO	DESTINO	MOTIVO / CAUSA MORTIS
<i>Cebus apella</i>	Macaco-prego	JIR4590	Preservado Base para Envio II	Não se aplica
		JIR5361	Descarte	Atropelamento no acesso aeródromo
		JIR5487	Descarte	Atropelamento
		JIR5488	Descarte	Atropelamento
<i>Mico rondoni</i>	Mico-Rondônia	JIR1396	Envio II – Museu Paraense Emilio Goeldi – PA	Atropelamento
		JIR1409	Envio II – Museu Paraense Emilio Goeldi – PA	Atropelamento
		JIR3453	Descarte	Atropelamento
		JIR3877	Descarte	Atropelamento
		JIR4900	Preservado Base para Envio II	Atropelamento
<i>Cebuella pygmaea</i>	Sagui-leãozinho	JIR4920	Preservado Base para Envio II	Jovem
		JIR5096	Preservado Base para Envio II	Jovem
		JIR5097	Preservado Base para Envio II	Jovem
<i>Saguinus fuscicollis</i>	Sagui-de-cara-suja	JIR1053	Descarte	Acidente durante a supressão da vegetação
		JIR1065	Descarte	Acidente durante a supressão da vegetação
		JIR2456	Preservado Base para Envio II	Atropelamento
		JIR3409	Descarte	Atropelamento nas vias de acesso
		JIR3410	Descarte	Atropelamento nas vias de acesso
		JIR3868	Descarte	Atropelamento nas vias de acesso
		JIR3903	Descarte	Atropelamento nas vias de acesso
		JIR4576	Descarte	Atropelado nas vias do canteiro
JIR4648	Descarte	Atropelamento		
<i>Saguinus labiatus</i>	Sagui-de-boca-branca	JIR3630	Descarte	Atropelamento
<b>Família Pitheciidae</b>				
<i>Pithecia irrorata</i>	Macaco velho	JIR3267	Descarte	Acidente durante a supressão da vegetação

**Tabela 5.** Continuação.

TAXA	NOME VULGAR	NÚMERO DE REGISTRO	DESTINO	MOTIVO / CAUSA MORTIS
<i>Pithecia irrorata</i>	Macaco velho	JIR3268	Descarte	Acidente durante a supressão da vegetação
		JIR3269	Descarte	Acidente durante a supressão da vegetação
		JIR3536	Descarte	Acidente durante a supressão da vegetação
		JIR3751	Descarte	Atropelamento nas vias de acesso
		JIR4783	Descarte	Atropelado nas vias do canteiro
		JIR5167	Descarte	Acidente durante atividades de desmatamento
<i>Callicebus cf. brunneus</i>	Zogue-zogue	JIR5749	Preservado Base para Envio II	Filhote
<b>Ordem Carnivora</b>				
<b>Família Felidae</b>				
<i>Leopardus pardalis</i>	Jaguaririca	JIR2481	Descarte	Atropelamento
<b>Família Procyonidae</b>				
<i>Potosflavus</i>	Jupará-verdadeiro	JIR2466	Envio I –Zoológico de Bauru – SP	Não se aplica
		JIR2558	Descarte	Acidente durante a supressão da vegetação
		JIR3091	Envio I –Zoológico de Bauru – SP	Não se aplica
		JIR3212	Envio I –Zoológico de Bauru – SP	Não se aplica
		JIR3332	Aguardando instituição para destino	Filhote
		JIR3429	Descarte	Acidente durante a supressão da vegetação
		JIR3663	Descarte	Atropelamento nas vias de acesso
		JIR4208	Descarte	Acidente durante a supressão da vegetação
		JIR4278	Descarte	Acidente durante a supressão da vegetação
		JIR5264	Aguardando instituição para destino	Filhote
<b>Ordem Perissodactyla</b>				
<b>Família Tapiridae</b>				

**Tabela 5.** Continuação.

TAXA	NOME VULGAR	NÚMERO DE REGISTRO	DESTINO	MOTIVO / CAUSA MORTIS
<i>Tapirus terrestris</i>	Anta	JIR3851	Descarte	Atropelamento nas vias de acesso
		JIR3970	Descarte	Atropelamento nas vias de acesso
<b>Ordem Rodentia</b>				
<b>Família Cuniculidae</b>				
<i>Cuniculus paca</i>	Paca	JIR611	Descarte	Acidente durante a supressão da vegetação
		JIR885	Descarte	Acidente durante a supressão da vegetação
		JIR3623	Descarte	Atropelamento nas vias de acesso
		JIR3718	Descarte	Acidente durante a supressão da vegetação
		JIR3783	Descarte	Atropelamento nas vias de acesso
		JIR4232	Descarte	Atropelamento nas vias de acesso
		JIR4242	Descarte	Atropelamento nas vias de acesso
		JIR4406	Descarte	Acidente durante atividades de desmatamento
		JIR4659	Descarte	Atropelamento
		JIR5452	Descarte	Atropelamento
		JIR5474	Descarte	Ferimento na cabeça

**Legenda:** \* = Coleta de tecido muscular para ser destinado, após solicitação e obtenção de autorização do IBAMA, para a realização de análise da presença de Hg, em uma interface com o Programa de Monitoramento Hidrobiogeoquímico.

#### 11.1.4. Destinação dos animais resgatados

Desde o início das atividades de resgate (15 de dezembro de 2008) até o final do período de abrangência deste relatório (31 de março de 2012) foram registrados 5.858 espécimes de vertebrados, sendo que destes, 364 (6,22%) foram preservados, dos quais 124 permanecem na BRFJ aguardando destinação e 240 se enquadram na categoria Envio II, tendo sido encaminhados para o Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG), seis (0,10%) se encontram na BRFJ sob cuidados médicos veterinários, 5.046 (86,14%) foram soltos de forma pontual, 430 (7,34%) foram descartados por não apresentarem condições para o aproveitamento científico e 12 (0,20%) foram encaminhados como Envio I, sendo um para o Centro Nacional de Primatas (CENP-PA), seis para o Instituto Vital Brazil, um para a Superintendência do IBAMA, em Porto Velho/RO, três foram encaminhados para o Parque Zoológico Municipal de Bauru, em São Paulo, e um foi enviado para o Centro de Pesquisa Para a Conservação das Aves de Rapina Neotropicais (S.O.S. Falconiformes), em Belo Horizonte/MG.

As **Tabelas 6 a 11** apresentam o resumo mensal da destinação dos animais resgatados, por grupo taxonômico, durante o período contemplado neste relatório (01 de outubro de 2011 a 31 de março de 2012).

**Tabela 6.** Destinação dos animais resgatados no mês de outubro de 2011, durante o acompanhamento da supressão da vegetação na área do canteiro de obras e do futuro reservatório do AHE Jirau.

TAXA	TOTAL	BASE VIVO	SOLTURA		DESCARTE	ENVIO I	PRESERVADOS	
			PONTUAL	BRANDA			BASE	ENVIO II
Classe Amphibia	30		30					
Classe Reptilia	65		55		8		2	
Classe Aves	5		3				2	
Classe Mammalia	97		91		4		2	
<b>Total geral</b>	<b>197</b>		<b>179</b>		<b>12</b>		<b>6</b>	
Percentual	100%	0,00%	90,86%	0,00%	6,09%	0,00%	3,05%	0,00%

**Tabela 7.** Destinação dos animais resgatados no mês de novembro de 2011, durante o acompanhamento da supressão da vegetação na área do canteiro de obras e do futuro reservatório do AHE Jirau.

TAXA	TOTAL	BASE VIVO	SOLTURA		DESCARTE	ENVIO I	PRESERVADOS	
			PONTUAL	BRANDA			BASE	ENVIO II
Classe Amphibia	40		40					
Classe Reptilia	49		45		2		2	
Classe Aves	5		4				1	
Classe Mammalia	120	2	113		4		1	
<b>Total geral</b>	<b>214</b>	<b>2</b>	<b>202</b>		<b>6</b>		<b>4</b>	
Percentual	100%	0,94%	94,39%	0,00%	2,80%	0,00%	1,87%	0,00%

**Tabela 8.** Destinação dos animais resgatados no mês de dezembro de 2011, durante o acompanhamento da supressão da vegetação na área do canteiro de obras e do futuro reservatório do AHE Jirau.

TAXA	TOTAL	BASE VIVO	SOLTURA		DESCARTE	ENVIO I	PRESERVADOS	
			PONTUAL	BRANDA			BASE	ENVIO II
Classe Amphibia	20		19		1			
Classe Reptilia	59		50		9			
Classe Aves	3		3					
Classe Mammalia	36		28		8			
<b>Total geral</b>	<b>118</b>		<b>100</b>					
<b>Percentual</b>	<b>100%</b>	<b>0,00%</b>	<b>84,75%</b>	<b>0,00%</b>	<b>15,25%</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00%</b>

**Tabela 9.** Destinação dos animais resgatados no mês de janeiro de 2012, durante o acompanhamento da supressão da vegetação na área do canteiro de obras e do futuro reservatório do AHE Jirau.

TAXA	TOTAL	BASE VIVO	SOLTURA		DESCARTE	ENVIO I	PRESERVADOS	
			PONTUAL	BRANDA			BASE	ENVIO II
Classe Amphibia	29		29					
Classe Reptilia	34		34					
Classe Aves	7		5		2			
Classe Mammalia	23		20		3			
<b>Total geral</b>	<b>93</b>		<b>88</b>		<b>5</b>			
<b>Percentual</b>	<b>100%</b>	<b>0,00%</b>	<b>94,62%</b>	<b>0,00%</b>	<b>5,38%</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00%</b>

**Tabela 10.** Destinação dos animais resgatados no mês de fevereiro de 2012, durante o acompanhamento da supressão da vegetação na área do canteiro de obras e do futuro reservatório do AHE Jirau.

TAXA	TOTAL	BASE VIVO	SOLTURA		DESCARTE	ENVIO I	PRESERVADOS	
			PONTUAL	BRANDA			BASE	ENVIO II
Classe Amphibia	68		58		1		9	
Classe Reptilia	51		45		4		2	
Classe Aves	9		8		1			
Classe Mammalia	31		29		1		1	
<b>Total geral</b>	<b>159</b>		<b>140</b>		<b>7</b>		<b>12</b>	
<b>Percentual</b>	<b>100%</b>	<b>0,00%</b>	<b>88,05%</b>	<b>0,00%</b>	<b>4,40%</b>	<b>0,00%</b>	<b>7,55%</b>	<b>0,00%</b>

**Tabela 11.** Destinação dos animais resgatados no mês de março de 2012, durante o acompanhamento da supressão da vegetação na área do canteiro de obras e do futuro reservatório do AHE Jirau.

TAXA	TOTAL	BASE VIVO	SOLTURA		DESCARTE	ENVIO I	PRESERVADOS	
			PONTUAL	BRANDA			BASE	ENVIO II
Classe Amphibia	18		18					
Classe Reptilia	23		22		1			
Classe Aves								
Classe Mammalia	4		3		1			
<b>Total geral</b>	<b>45</b>		<b>43</b>		<b>2</b>			
<b>Percentual</b>	<b>100%</b>	<b>0,00%</b>	<b>95,56%</b>	<b>0,00%</b>	<b>4,44%</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00%</b>



A **Tabela 12** apresenta o resumo atualizado da destinação (no período entre 15 de dezembro de 2008 a 31 de março de 2012), por grupo taxonômico, dos animais resgatados durante as atividades de acompanhamento da supressão da vegetação na área do canteiro de obras e do futuro reservatório do AHE Jirau.

**Tabela 12.** Destinação dos animais resgatados durante o acompanhamento da supressão da vegetação na área do canteiro de obras e do futuro reservatório do AHE Jirau, no período entre 15 de dezembro de 2008 e 31 de março de 2012.

TAXA	TOTAL	BASE VIVO	SOLTURA		DESCARTE	ENVIO I	PRESERVADOS	
			PONTUAL	BRANDA			BASE	ENVIO II
Classe Amphibia	2.493		2.365		12		21	95
Classe Reptilia	1.816		1.392		232	6	64	122
Classe Aves	248	1	157		70	2	18	
Classe Mammalia	1.301	5	1.132		116	4	21	23
<b>Total geral</b>	<b>5.858</b>	<b>6</b>	<b>5.046</b>		<b>430</b>	<b>12</b>	<b>124</b>	<b>240</b>
<b>Percentual</b>	<b>100%</b>	<b>0,10%</b>	<b>86,14%</b>	<b>0,00%</b>	<b>7,34%</b>	<b>0,20%</b>	<b>2,12%</b>	<b>4,10%</b>

Em atendimento ao solicitado no Parecer Técnico nº 41/2011 - COHID/CGENE/DILIC/IBAMA, referente à análise do 3º Relatório Semestral do AHE Jirau, o motivo do descarte dos animais foi incluído nos dados gerais diários do acompanhamento da supressão da vegetação na área do canteiro de obras e do futuro reservatório do AHE Jirau, os quais são apresentados no **Anexo VII** deste relatório.

Também em atendimento à condicionante 2.2 da Autorização CGFAP 274/2010, no **Anexo IX** são apresentadas as fichas de atendimento dos 06 (seis) animais que se encontram na BRJ sob cuidados médicos veterinários.

## 11.2. Resgate e remanejamento da apifauna

Durante o período de 01 de outubro de 2011 e 31 de março de 2012 foram resgatados e remanejados oito enxames de abelhas pertencentes à espécie alienígena *Apis mellifera* e 11 enxames de insetos da ordem Hymenoptera (vespas ou marimbondos) (**Tabela 12**).

**Tabela 12.** Demonstrativo de resgate da apifauna no período de 01 de abril de 2010 e 31 de março de 2012.

TAXA	2011			2012			TOTAL
	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	
<i>Apis mellifera</i>	1	3	2	1	1	-	8
Ordem Hymenoptera	1	1	1	5	2	1	11

Todos os enxames de abelhas resgatados foram considerados como migratórios, por se encontrarem instalados na forma de “cacho”, provisoriamente em um substrato e sem a presença de favos. Os 11 enxames de vespas ou marimbondos (ordem Hymenoptera) resgatados também se caracterizaram como migratórios.

Em relação aos enxames migratórios resgatados, o remanejamento foi realizado capturando-se os enxames completos, com auxílio de fumegador, espátula e puçá adaptado. Os enxames dispersaram-se e migraram assim que liberados, impossibilitando o acompanhamento do seu estabelecimento.

## 12. INDICADORES

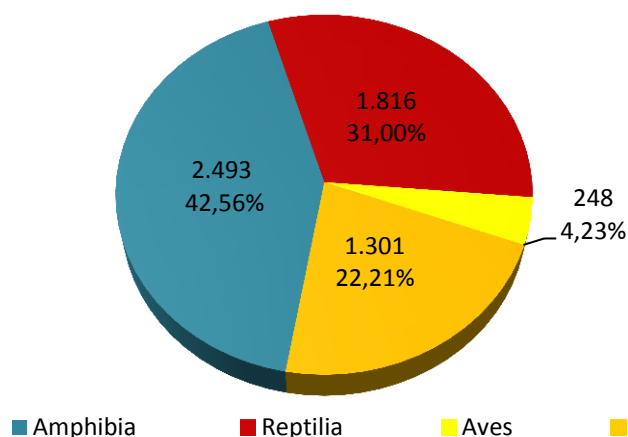
Os indicadores do Programa de Acompanhamento de Desmatamento e Resgate da Fauna Silvestre são apresentados em forma de dados quali-quantitativos, os quais permitem, ao final do Programa, a inferência do número de animais afetados pelas atividades de desmatamento (animais efetivamente capturados) e a sua comparação com o número de espécimes encontrados mortos, distinguindo aqueles destinados para o aproveitamento científico ou para o descarte.

Do mesmo modo, estes indicadores permitem o controle do número de animais destinados para soltura, evitando-se adensamentos exacerbados em uma mesma área de soltura, além de possibilitar o uso das informações geradas pelo Programa por outros programas que envolvem a fauna silvestre na área do empreendimento.

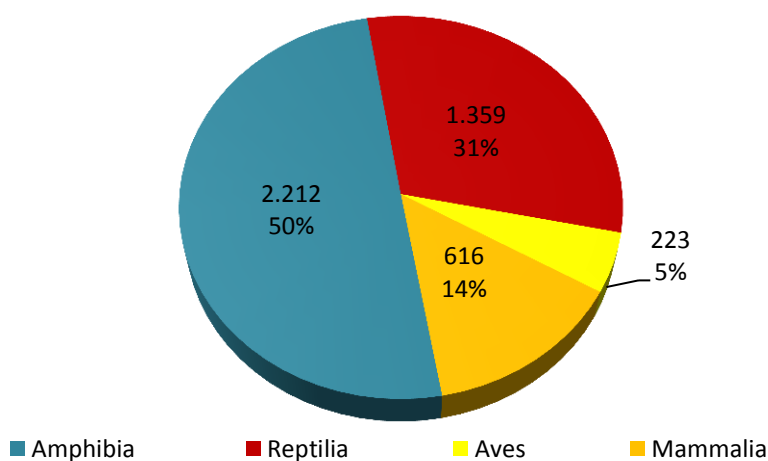
Neste sentido, conforme descrito no item **11.1.4. Destinação dos animais resgatados**, desde o início das atividades de resgate (15 de dezembro de 2008) até o final do período de abrangência deste relatório (31 de março de 2012) foi registrado um total de 5.858 espécimes de vertebrados, sendo 2.493 anfíbios, 1.816 répteis, 248 aves e 1.301 mamíferos (**Figura 9**).

Do total de animais resgatados, 4.410 espécimes (75,28%) são provenientes das atividades realizadas na área do canteiro de obras do AHE Jirau (2.212 anfíbios, 1.359 répteis, 223 aves e 616 mamíferos) (**Figura 10**) e 1.448 espécimes (24,72%) são provenientes das atividades realizadas na área do futuro reservatório (281 anfíbios, 457 répteis, 25 aves e 685 mamíferos) (**Figura 11**).

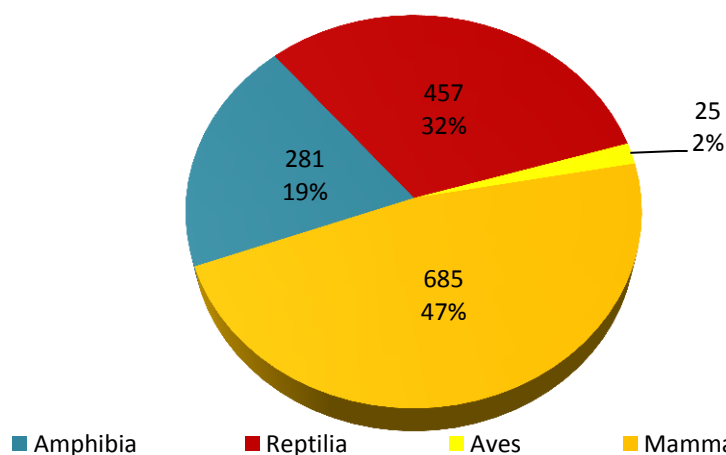
Nota-se que o maior percentual de animais resgatados refere-se aos dados provenientes da área do canteiro de obras do AHE Jirau. Isso se dá em função de que as atividades de acompanhamento da supressão da vegetação na área do futuro reservatório se iniciaram em outubro de 2010, aproximadamente 22 meses após o início das atividades no canteiro de obras do empreendimento.



**Figura 9.** Quantitativo de espécimes por grupo taxonômico resgatado durante as atividades do Programa de Acompanhamento do Desmatamento e Resgate da Fauna Silvestre durante o período entre 15 de dezembro de 2008 e 31 de março de 2012.

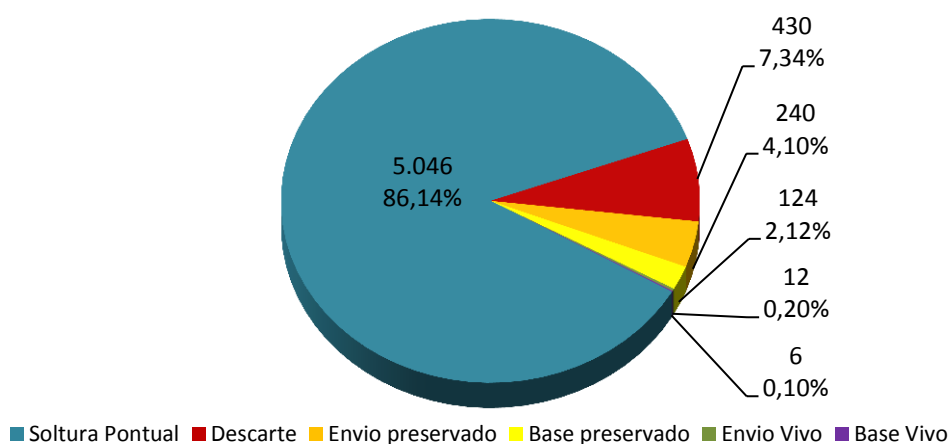


**Figura 10.** Quantitativo de espécimes por grupo taxonômico provenientes das atividades do Programa de Acompanhamento do Desmatamento e Resgate da Fauna Silvestre na área do canteiro de obras do AHE Jirau durante o período entre 15 de dezembro de 2008 e 31 de março de 2012.



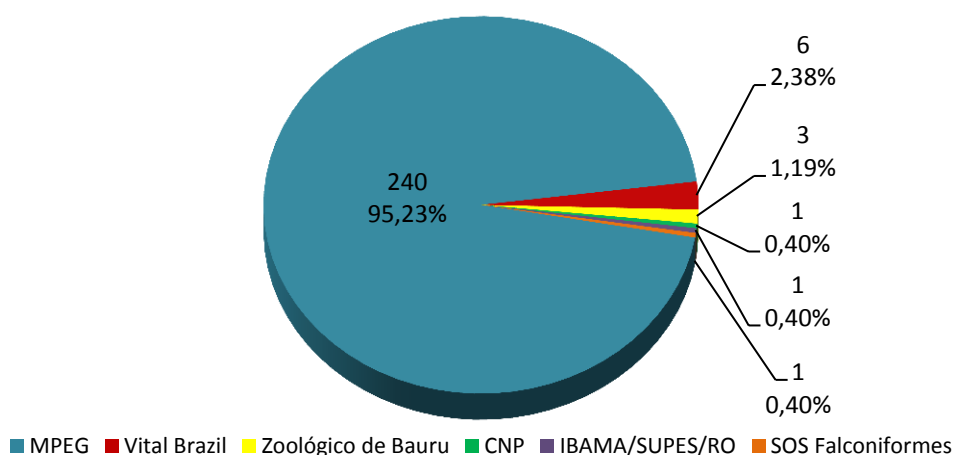
**Figura 11.** Quantitativo de espécimes por grupo taxonômico provenientes das atividades do Programa de Acompanhamento do desmatamento e Resgate da Fauna Silvestre na área do futuro reservatório do AHE Jirau durante o período entre 14 de outubro de 2010 e 31 de março de 2012.

Em relação à destinação dos animais resgatados 5.046 (86,14%) foram soltos de forma pontual, 430 (7,34%) foram descartados por não apresentarem condições para o aproveitamento científico, 240 (4,10%) se enquadram na categoria Envio II (animais preservados), 124 (2,12%) permanecem na BRFJ aguardando destinação também na categoria de Envio II, 12 (0,20%) foram encaminhados como Envio I (animais vivos) e seis (0,10%) se encontram na BRFJ sob cuidados médicos veterinários (**Figura 22**).



**Figura 22.** Destinação dos animais resgatados durante as atividades do Programa de Acompanhamento do Desmatamento e Resgate da Fauna Silvestre durante o período entre 15 de dezembro de 2008 e 31 de março de 2012.

Quanto aos animais destinados para instituições 240 (95,23) foram encaminhados para o Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG), seis (2,38%) para o Instituto Vital Brazil, três (1,19%) foram encaminhados para o Parque Zoológico Municipal de Bauru, em São Paulo, um (0,40%) para o Centro Nacional de Primatas (CENP-PA), um (0,40%) para a Superintendência do IBAMA, em Porto Velho/RO e um (0,40%) para o Centro de Pesquisa Para Conservação das Aves de Rapina Neotropicais (S.O.S. Falconiformes), em Belo Horizonte/MG. (**Figura 23**).



**Figura 23.** Instituições receptoras dos animais resgatados durante as atividades do Programa de Acompanhamento do Desmatamento e Resgate da Fauna Silvestre durante o período entre 15 de dezembro de 2008 e 31 de março de 2012.

### 13. INTERFACES

#### ▪ **Seminário do Meio Biótico dos AHE Jirau e Santo Antônio**

- No período entre 23 e 27.08.2010 a coordenação do Programa de Acompanhamento da Supressão da Vegetação participou do seminário do Meio Biótico dos AHE Jirau e Santo Antônio, realizado na cidade de Porto Velho/RO.

#### ▪ **Programa de Educação Ambiental**

- No período entre os dias 30 e 31/08/2010 membros da equipe técnica da NATURAE participou das atividades do Centro de Informação Itinerante desenvolvido na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Maria Nazaré dos Santos e Escola Municipal de Ensino Fundamental Joaquim Vicente Rondon, no distrito de Jaci Paraná/RO.
- No dia 27/10/2010 foram realizadas palestras, como interface com o Programa de Educação Ambiental, na semana “Vamos Cuidar do Nosso Meio Ambiente” com o tema “Cuidados com a Fauna” na Escola Municipal de Primeiro Grau Nossa Senhora de Nazaré, localizada no distrito de Nova Mutum Paraná, apresentando os resultados do PADRFs e levando informações acerca da fauna regional para os participantes.

#### ▪ **Seminário do Meio Biótico**

- No período entre 06 e 07 de março de 2012 a coordenação do Programa de Acompanhamento da Supressão da Vegetação participou do seminário do Meio Biótico do AHE Jirau, realizado na cidade de Brasília/DF.

#### ▪ **Coleta e encaminhamento de material biológico**

O Programa de Acompanhamento do Desmatamento e Resgate da Fauna Silvestre mantém a coleta de tecido muscular para ser destinado, após solicitação e obtenção de autorização do IBAMA, para a realização de análise da presença de Hg, em uma interface com o Programa de Monitoramento Hidrobiogeoquímico. Até o momento existem 26 amostras coletadas para este fim.

### 14. ATENDIMENTO AO CRONOGRAMA DO PROGRAMA

Tanto o Subprograma de Acompanhamento do Desmatamento quanto o Subprograma de Resgate da Fauna acompanham o cronograma das atividades da obra (atividades de supressão na área do canteiro de obras e do reservatório e enchimento do reservatório).

No **Anexo X** é apresentado o cronograma do Programa, em concordância das atividades apresentadas no PBA e aquelas realizadas em função do cronograma das obras do empreendimento.

## **15. PROPOSTA PARA A FASE DE ENCHIMENTO DO RESERVATÓRIO**

Conforme informado no relatório semestral anterior, não se observa propostas adicionais àquelas apresentadas no PBA do empreendimento (ESBR, 2009) relativas ao resgate da fauna durante a fase de enchimento do reservatório do AHE Jirau, incluindo a manutenção operacional das 02 (duas) bases de resgate da fauna, além da elaboração do Plano de Trabalho detalhado, para obtenção de autorização específica, em consonância com o PBA, bem como com os resultados obtidos durante as atividades do PADRFS na área do canteiro de obras e do futuro reservatório e do Programa de Conservação da Fauna Silvestre.

## **16. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este relatório apresenta o resumo qualitativo e quantitativo dos resultados obtidos durante o acompanhamento da supressão da vegetação na área do canteiro de obras e do futuro reservatório do AHE Jirau, no período entre 01 de outubro de 2011 e 31 de março de 2012, conforme solicitado pela condicionante 2.2 da Autorização CGFAP 274/2010, bem como análises consolidadas desde o início das atividades do PADRFS (15 de dezembro de 2008).

Os dados referentes às atividades realizadas no período entre 15 de dezembro de 2008 e 31 de maio de 2009, executadas mediante as Autorizações nº 150/2008 - CGFAP (validade entre 12/12/2008 e 31/01/2009) e nº 016/2008 - CGFAP (validade entre 31/01/2009 e 31/05/2009) foram reportados através do Relatório Técnico Final (Autorizações 150/2008 e 016/2008 CGFAP) (NATURAE, 2009b).

As atividades realizadas no período entre 01 de junho de 2009 e 12 de agosto de 2010, referente ao período de validade das Autorizações nº 135/2009 CGFAP (validade entre 02/06/2009 e 05/05/2010), nº 135/2009 - 01 CGFAP (validade entre 05/05/2010 a 05/08/2010) e nº 135/2009 - 02 CGFAP (validade entre 05/08/2010 a 05/09/2010) foram reportados através do Relatório Técnico Final (Autorizações 135/2009 CGFAP, 135/2009 - 01 CGFAP e 135/2009 - 02 CGFAP)

(NATURAE, 2010b).

A **Tabela 13** apresenta a listagem dos relatórios técnicos quinzenais, mensais e semestrais elaborados para o PADRFs em execução na área de implantação do canteiro de obras e do futuro reservatório do AHE Jirau, acompanhados do número dos ofícios de encaminhamento, data e número de protocolo junto à CGFAP/IBAMA e à Superintendência do IBAMA em Porto Velho/RO e a **Tabela 14** apresenta a listagem dos relatórios técnicos finais elaborados para o Programa referente às Autorizações 150/2008 e 016/2008 CGFAP e às Autorizações nº 135/2009 CGFAP e suas prorrogações.

**Tabela 13.** Listagem dos relatórios técnicos quinzenais, mensais e semestrais elaborados para o Programa de Acompanhamento do Desmatamento e Resgate da Fauna Silvestre em execução na área de implantação do canteiro de obras e do futuro reservatório do AHE Jirau, acompanhados do número dos ofícios de encaminhamento, data e número de protocolo junto à CGFAP/IBAMA e à Superintendência do IBAMA em Porto Velho/RO.

RELATÓRIO	PERÍODO	OFÍCIO	PROTOCOLO	
			NÚMERO	DATA
I Relatório Quinzenal	15 a 31/12/08	014/09-NCA/TEC	COEFA sem nº (IBAMA/SEDE)	14/01/09
		011/09-NCA/TEC	1.739 (SUPES/IBAMA/RO)	16/07/09
II Relatório Quinzenal	02 a 15/01/09	022/09-NCA/TEC	COEFA 173 (IBAMA/SEDE)	30/01/09
		021/09-NCA/TEC	1.738 (SUPES/IBAMA/RO)	16/07/09
III Relatório Quinzenal	16 a 31/01/09	051/09-NCA/TEC	COEFA sem nº (IBAMA/SEDE)	11/03/09
		050/09-NCA/TEC	1.735 (SUPES/IBAMA/RO)	16/07/09
I Relatório Mensal	01 a 28/02/09	055/09-NCA/TEC	COEFA sem nº (IBAMA/SEDE)	27/03/09
		054/09-NCA/TEC	1.737 (SUPES/IBAMA/RO)	16/07/09
II Relatório Mensal	01 a 31/03/09	063/09-NCA/TEC	CGREP 373/09 (IBAMA/SEDE)	17/04/09
		062/09-NCA/TEC	1.736 (SUPES/IBAMA/RO)	16/07/09
III Relatório Mensal	01 a 30/04/09	071/09-NCA/TEC	CGREP 436/09 (IBAMA/SEDE)	14/05/09
		070/09-NCA/TEC	Protocolo sem nº (SUPES/IBAMA/RO)	18/05/09
IV Relatório Mensal	01 a 31/05/09	083/09-NCA/TEC	CGREP 556/09 (IBAMA/SEDE)	17/06/09
		084/09-NCA/TEC	1.544 (SUPES/IBAMA/RO)	30/06/09
V Relatório Mensal	01 a 30/06/09	093/09-NCA/TEC	CGREP 647/09 (IBAMA/SEDE)	13/07/09
		105/09-NCA/TEC	Protocolo sem nº (SUPES/IBAMA/RO)	28/07/09
VI Relatório Mensal	01 a 31/07/09	121/09-NCA/TEC	2.129 (SUPES/IBAMA/RO)	31/08/09
		122/09-NCA/TEC	CGREP 1.036 (IBAMA/SEDE)	25/08/09
VII Relatório Mensal	01 a 31/08/09	136/09-NCA/TEC	CGREP 1.281 (IBAMA/SEDE)	14/09/09
		137/09-NCA/TEC	2.340 (SUPES/IBAMA/RO)	22/09/09
VIII Relatório Mensal	01 a 30/09/09	149/09-NCA/TEC	CGREP 1.668/09 (IBAMA/SEDE)	15/10/09
		150/09-NCA/TEC	2.575 (SUPES/IBAMA/RO)	09/10/09
IX Relatório Mensal	01 a 31/10/09	159/09-NCA/TEC	CGFAP 2.210/09 (IBAMA/SEDE)	30/11/09
		160/09-NCA/TEC	3.032 (SUPES/IBAMA/RO)	03/12/09

**Tabela 13.** Continuação.

RELATÓRIO	PERÍODO	OFÍCIO	PROTOCOLO	
			NÚMERO	DATA
X Relatório Mensal	01 a 30/11/09	168/09-NCA/TEC	CGFAP 2.427 (IBAMA/SEDE)	18/12/09
		169/09-NCA/TEC	3.151 (SUPES/IBAMA/RO)	14/12/09
XI Relatório Mensal	01 a 31/12/09	001/10-NCA/TEC	87 (SUPES/IBAMA/RO)	19/01/10
		002/10-NCA/TEC	CGFAP 144/10 (IBAMA/SEDE)	15/01/10
XII Relatório Mensal	01 a 31/01/10	015/10-NCA/TEC	310 (SUPES/IBAMA/RO)	26/02/10
		016/10-NCA/TEC	CGFAP 604 (IBAMA/SEDE)	19/02/10
XIII Relatório Mensal	01 a 28/02/10	022/10-NCA/TEC	547 (SUPES/IBAMA/RO)	30/03/10
		023/10-NCA/TEC	CGFAP 1.091 (IBAMA/SEDE)	26/03/10
XIV Relatório Mensal	01 a 31/03/10	031/10-NCA/TEC	766 (SUPES/IBAMA/RO)	16/06/10
		032/10-NCA/TEC	02001.000195/2010 (IBAMA/SEDE)	28/04/10
XV Relatório Mensal	01 a 30/04/10	035/10-NCA/TEC	767 (SUPES/IBAMA/RO)	16/06/10
		036/10-NCA/TEC	02001.000260/2010 (IBAMA/SEDE)	01/06/10
XVI Relatório Mensal	01 a 31/05/10	046/10-NCA/TEC	768 (SUPES/IBAMA/RO)	16/06/10
		047/10-NCA/TEC	02001.000289/2010 (IBAMA/SEDE)	17/06/10
XVII Relatório Mensal	01 a 30/06/10	058/10-NCA-TEC	02001.019867/2010-34 (IBAMA/SEDE)	04/08/10
		065/10-NCA-TEC	1.415 (SUPES/IBAMA/RO)	19/08/10
XVIII Relatório Mensal	01 a 31/07/10	073/10-NCA-TEC	02001.019867/2010-34 (IBAMA/SEDE)	04/08/10
		074/10-NCA-TEC	1.782 (SUPES/IBAMA/RO)	20/09/10
XIX Relatório Mensal	01 a 31/08/10	084/10-NCA-TEC	02001.032408/2010-46 (IBAMA/SEDE)	29/09/10
		090/10-NCA-TEC	2.108 (SUPES/IBAMA/RO)	13/10/10
XX Relatório Mensal	01 a 30/09/10	001/11-NCA-TEC	02001.002293/11-46 (IBAMA/SEDE)	12/01/11
		002/11-NCA-TEC	054 (SUPES/IBAMA/RO)	12/01/11
I Relatório Técnico Semestral	01/10/10 a 31/03/11	AJ/TS 1.763-2011	02001.049807/2011-27 (IBAMA/SEDE)	05/10/11
		107/11-NCA-TEC	3.288 (SUPES/IBAMA/RO)	11/10/11
II Relatório Técnico Semestral	01/04/11 a 30/09/11	AJ/TS 465-2012	02001.012672/2012-25 (IBAMA/SEDE)	09/03/212
		-	A ser protocolado	-

**Tabela 14.** Listagem dos relatórios técnicos finais elaborados para o Programa de Acompanhamento do Desmatamento e Resgate da Fauna Silvestre em execução na área de implantação do canteiro de obras do AHE Jirau, acompanhados do número dos ofícios de encaminhamento, data e número de protocolo junto à CGFAP/IBAMA e à Superintendência do IBAMA em Porto Velho/RO.

RELATÓRIO	PERÍODO	OFÍCIO	PROTOCOLO	
			NÚMERO	DATA
I Relatório Técnico Final (Autorizações 150/2008 e 016/2008 CGFAP)	12/12/08 a 31/05/09	125/09-NCA-TEC	1.035 (IBAMA/SEDE)	25/08/09
		124/09-NCA-TEC	130 (SUPES/IBAMA/RO)	31/08/09
II Relatório Técnico Final (Autorizações nº 135/2009 CGFAP e prorrogações)	01/06/09 a 12/08/10	094/10-NCA-TEC	02001.034365/2010-33 (IBAMA/SEDE)	15/10/10
		095/10-NCA-TEC	2.128 (SUPES/IBAMA/RO)	14/10/10



Informamos que 06 (seis) animais permanecem na BRFJ recebendo cuidados médicos-veterinários, sendo 02 (dois) espécimes de *Potos flavus* (JIR3332 e JIR5264), 02 (dois) espécimes de *Aotus nigriceps* (JIR3813 e JIR5253), 01 (um) espécime de *Amazona farinosa* (JIR4500) e 01 (um) espécime de *Cebus apella* (JIR4519).

Foi instruído pela SUPES/IBAMA (vide Relatório XVIII) que se os mesmos forem considerados aptos, deverão ser soltos de forma pontual, caso contrário deverão ser destinados à instituição cadastrada junto ao IBAMA.

Dentre os espécimes que se encontravam na BRFJ recebendo cuidados médicos-veterinários (vide II Relatório Semestral PADRFS), um *Sarcoramphus papa* (JIR1942) foi enviado como Envio I, através da Licença 002/2011 IBAMA/RO, para o Centro de Pesquisa Para Conservação das aves de rapina neotropicais (S.O.S. Falconiformes), em Belo Horizonte/MG em 17 de fevereiro de 2012 e um *Bradypus variegatus* (JIR4870) foi solto de forma pontual após avaliação clínica e autorização da médica veterinária.

Durante o período de abrangência desse relatório foram coletadas amostras biológicas de 04 (quatro) espécimes de primatas, sendo 03 (três) *Pithecia irrorata* (Macaco-velho/Parauacu, Macaco-cabeludo) (JIR5300 e JIR5301) e um *Callicebus cf. brunneus* (Zogue-zogue) (JIR5770), conforme parceria entre a ESBR/NATURAE e o IPEPATRO, visando à colaboração com o projeto “Estudos sobre a Malária de Primatas Não-Humanos e sua Relação com a Malária Humana no Vale do Rio Madeira – Porto Velho/RO”, conforme autorizado pela CGFAP/IBAMA (**Anexo XI**).

## 17. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AVIBASE. 2009. The world bird database. South American Classification Committee. Disponível em <http://www.avibase.bsc-eoc.org>.
- ÁVILA-PIRES, T. C. S.; HOOGMOED, M. S. & VITT, L. J. 2007. Herpetofauna da Amazônia. In NASCIMENTO, L. B. & M. E. OLIVEIRA (eds.) *Herpetologia no Brasil II*. Sociedade Brasileira de Herpetologia, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.
- BERNARDE, P. S. 2007. Ambientes e temporada de vocalização da anurofauna no Município de Espigão do Oeste, Rondônia, Sudoeste da Amazônia - Brasil (Amphibia: Anura). *Biota Neotropica* 7:1-6.
- BERNARDE, P. S., KOKUBUM, M. C. N., MACHADO, R. A. & ANJOS, L. dos. 1999. Uso de habitats naturais e antrópicos pelos anuros em uma localidade no Estado de Rondônia, Brasil (Amphibia: Anura). *Acta Amazonica* 29:555-562.

- BERNARDE, P. S. & ABE, A. S. 2006. A snake community at Espigão do Oeste, Rondônia, Southwestern Amazon, Brazil. *South American Journal of Herpetology* 1:102-113.
- BONVICINO, C. R., J. A. OLIVEIRA & P. S. D'ANDREA, 2008. *Guia dos Roedores do Brasil, com chaves para gêneros baseadas em caracteres externos*. Centro Pan-Americano de Febre Aftosa - OPAS/OMS. Rio de Janeiro, RJ, Brasil.
- CAGLE, F. R. 1939. A system of marking turtles for future identification. *Copeia* 3:170-173.
- IBAMA-CPB (Centro de Proteção de Primatas Brasileiros). 2009. Disponível em <http://www.icmbio.gov.br/cpb/>.
- CBRO (Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos). 2011. Lista das Aves do Brasil. Versão 25.01.2011. Disponível em <http://www.cbro.org.br>.
- DUNNING, J. S. 1987. *South American Birds: A Photographic aid to Identification*. Harrowood Books. Pennsylvania, USA.
- EISENBERG, J. F. & K. H. REDFORD. 1999. *Mammals of the Neotropics: The Central Tropics*. The University of Chicago Press. Chicago, Illinois, USA.
- EMMONS, L. H. & F. FEER. 1997. *Neotropical Rainforest Mammals. A Field Guide*. The University of Chicago Press. Chicago, Illinois, USA.
- ESBÉRARD, C. & C. DAEMON. 1999. Um Novo Método Para Marcação de Morcegos. *Chiroptera Neotropical* 5:116-117.
- FITCH, H. S. 1958. Home ranges, territories, and seasonal movements of vertebrates of the natural history reservation. *University of Kansas Publications, Museum of Natural History* 11:63-326.
- FROST, D. R. 2009. Amphibian Species of the World - American Museum of Natural History. Version 5.0. Disponível em <http://research.amnh.org/herpetology/amphibia/index.html>.
- GARDNER, A. L. & DOUTUBRO, M. 2007. Tribo Metachirini. 35-39 In A. L. GARDNER (ed.). *Mammals of South America: marsupials, xenarthrans, shrews, and bats*. Chicago and London: University of Chicago Press. Chicago, Illinois, USA.
- GREGORIN, R. & V. A. TADDEI. 2002. Chave Artificial Para a Identificação de Molossídeos Brasileiros (Mammalia, Chiroptera). *Mastozoologia Neotropical/Journal Neotropical Mammalia* 9:13-32.
- MIRANDA, G. B. 2007. *Relações filogenéticas entre as espécies de roedores sul-americanos da tribo Oryzomyini analisadas pelos genes citocromo b e IRBP*. Tese de doutorado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil.

- NATURAE. 2008. Acompanhamento do Desmatamento – Fase I – Canteiro de Obras – UHE Jirau (RO). *Plano de Trabalho*. Goiânia, GO, Brasil.
- NATURAE. 2009a. Programa de Acompanhamento da Fauna Silvestre: Resgate e Remanejamento da Apifauna Silvestre – Fase I – Canteiro de Obras – UHE Jirau (RO). *Plano de Trabalho*. Goiânia, GO, Brasil.
- NATURAE. 2009b. – Programa de Acompanhamento do Desmatamento e Resgate da Fauna Silvestre – Fase Canteiro de Obras – UHE Jirau (RO). *Relatório Técnico Final (Autorizações 150/2008 e 016/2008 CGFAP)*. Goiânia, GO, Brasil.
- NATURAE. 2010a. Programa de Acompanhamento do Desmatamento e Resgate da Fauna Silvestre – Acompanhamento da Supressão da Vegetação na Área do Reservatório – UHE Jirau (RO). *Plano de Trabalho*. Goiânia, GO, Brasil.
- NATURAE. 2010b. Programa de Acompanhamento do Desmatamento e Resgate da Fauna Silvestre – Fase Canteiro de Obras. *Relatório Técnico Final referente às Autorizações 135/2009, 135/2009-01 e 135/2009-02 CGFAP*. Goiânia, GO, Brasil.
- NOWAK, R. M. 1994. *Walker's bats of the world*. The Johns Hopkins University Press. London, England.
- PETERS, J. A., R. DONOSO-BARROS & B. OREJAS-MIRANDA. 1986. *Catalogue of the Neotropical Squamata*. Smithsonian Institution Press. Washington, USA and London, England.
- REIS, N. R, PERACCHI, A. L., PEDRO, W. A. & I. P. LIMA. 2007. *Morcegos do Brasil*. Universidade Estadual de Londrina. Londrina. Paraná. Brasil.
- REIS, N. R.; PERACCHI, A. L. & ANDRADE, F. R. 2008. *Primatas brasileiros*. Technical books. Universidade Estadual de Londrina. Londrina. Paraná. Brasil.
- REIS, N. R.; PERACCHI, A. L.; PEDRO, W. A. & LIMA, I. P. (eds.). 2006. *Mamíferos do Brasil*. Universidade Estadual de Londrina. Londrina. Paraná. Brasil.
- RYLANDS, A. B.; MITTERMEIER, R. A.; COIMBA-FILHO, A. F.; HEYMANN, E. W.; SILVA JR., J. S.; HIERILFF, M. C. M.; NORONHA, M. A. & ROHE, F. 2008. *Marmosets and Tamarins Pocket Identification Guide*. Conservation International.
- RYLANDS, A. B.; SCHNEIDER, H.; LANGGUTH, A.; MITTERMEIER, R. A.; GROVES, C. P. & RODRIGUEZ-LUNA, E. 2000. An assessment of the diversity of New World Primates. *Neotropical Primates* 8(2):61-93.
- SCHIESARI, L. C. 1996. *Territorialidade em Eleutherodactylus fenestratus (Steindachner)*


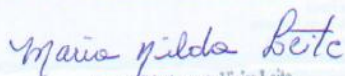
- (*Amphibia, Anura, Leptodactylidae*). São Paulo, SP. Dissertação de Mestrado. Departamento de Zoologia, Instituto de Biociências, Universidade de São Paulo.
- SICK, H. 1997. *Ornitologia Brasileira*. Ed. Nova Fronteira. Rio de Janeiro, RJ, Brasil.
- SIGRIST, T. 2008. *Guia de Campo Aves da Amazônia Brasileira*. Ed. Avisbrasilis. São Paulo. Brasil.
- SILVA JR, N. J. 1993. The snakes from Samuel hydroelectric power plant and vicinity, Rondônia, Brazil. Estados Unidos. *Herpetological Natural History*, 1(1): 37-86.
- SBH (Sociedade Brasileira de Herpetologia). 2010. Lista Brasileira de Anfíbios. Disponível em <http://www.sbherpetologia.org.br>.
- (Sociedade Brasileira de Herpetologia). 2011. Lista Brasileira de Répteis. Disponível em <http://www.sbherpetologia.org.br>.
- VOGT, R. C., MOREIRA, G. & DUARTE, A. C. O. C. 2001. Biodiversidade de répteis do bioma floresta Amazônica e Ações prioritárias para sua conservação. In CAPOBIANCO, J. P. R. (org.) *Biodiversidade na Amazônia Brasileira, Avaliação e ações prioritárias para a conservação, uso sustentável e repartição de benefícios*. Estação Liberdade: Instituto SocioAmbiental, São Paulo, Brasil.
- VOGT, R. C.; FERRARA, C. R.; BERNHARD, R.; CARVALHO, V. T.; BALENSIEFER, D. C.; BONORA, L. & NOVELLE, S. M. H. 2007. Herpetofauna. In PY-DANIEL, L. R.; DEUS, C. P.; HENRIQUES, A. L.; PIMPÃO, D. M. & RIBEIRO, O. M. 2007. *Biodiversidade do Médio Madeira, bases científicas para propostas de conservação*. INPA; MMA: MCT. Manaus, Amazonas, Brasil.
- WILSON, D. E. & D. M. REEDER. 2005. *Mammal species of the world: A taxonomic and geographic reference*. The Johns Hopkins University Press. Baltimore, Maryland, USA.

Goiânia, 10 de abril de 2012.

*Marcio Candido da Costa*  
 Marcio Candido da Costa – M.Sc.  
 CRBio 30.296-4 CTF 485.469  
 Gerente Comercial/Técnico

## 18. ANEXOS

ANEXO I - Autorização CGFAP 274/2010, com período de validade de 22/11/2010 a 22/08/2012.

 <p>MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS DIRETORIA DE USO SUSTENTÁVEL DA BIODIVERSIDADE E FLORESTAS COORDENAÇÃO GERAL DE AUTORIZAÇÃO DE USO E GESTÃO DE FAUNA</p>		
<b>AUTORIZAÇÃO DE CAPTURA, COLETA E TRANSPORTE DE MATERIAL BIOLÓGICO</b>		
PROCESSO IBAMA 02001.006797/2008-30	AUTORIZAÇÃO CGFAP 274/2010	VALIDADE VINTE E DOIS MESES A PARTIR DA ASSINATURA
ATIVIDADE <input type="checkbox"/> LEVANTAMENTO <input type="checkbox"/> MONITORAMENTO <input checked="" type="checkbox"/> RESGATE/SALVAMENTO		
TIPO <input checked="" type="checkbox"/> RECURSOS FAUNÍSTICOS <input type="checkbox"/> RECURSOS PESQUEIROS		
EMPREENHIMENTO: AHE Jirau		
EMPREENDEDOR: ENERGIA SUSTENTÁVEL DO BRASIL CNPJ: 09.029.666/0001-47    CTF: 2854120 ENDEREÇO: Avenida. Almirante Barroso, 52 – 2802 Centro RIO DE JANEIRO/RJ CEP: 20.031-000		
CONSULTORIA RESPONSÁVEL PELA ATIVIDADE: Systema Naturae Consultoria Ambiental Ltda. ENDEREÇO: Rua 58, n. 217 – Jardim Goiás – Goiânia – GO CEP: 74.810-250 CNPJ/CPF: 05.379.133/0001-34    CTF: 249930		
COORDENADOR GERAL DA ATIVIDADE: Nelson Jorge da Silva Junior. CPF: 233.380.241-34    CTF: 249927		
DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE: Acompanhamento das equipes de desmate na região de implantação do AHE Jirau, acompanhamento de animais em fuga, resgate de animais atingidos, atendimento veterinário, marcação, soltura e aproveitamento científico de espécimes da fauna silvestre.		
ÁREAS AMOSTRAIS: Área de influência do AHE Jirau. Canteiro de Obras e região de desmate do reservatório.		
PETRECHOS: Laços, ganchos, sacos plásticos e de pano, potes plásticos, caixas de madeira, pinças, luvas e outros materiais para acondicionamento e transporte de animais silvestres.		
DESTINAÇÃO DO MATERIAL: Esta autorização permite o transporte de animais apenas na região de influência direta do AHE Jirau e bases de resgate do empreendimento. Material coletado e animais deverão ter <u>autorização específica para transporte</u> e retirada da área de influência do AHE Jirau no no Madeira.		
<b>AS CONDICIONANTES DESTA AUTORIZAÇÃO ESTÃO LISTADAS NA(S) FOLHA(S) EM ANEXO.</b>		
LOCAL E DATA DE EMISSÃO:	AUTORIDADE EXPEDIDORA (ASSINATURA E CARIMBO):	
Brasília, 22 de novembro de 2010	 Maria Nilda Augusta Vieira Leite Coordenação-Geral de Autorização de Uso e Gestão da Fauna e Florestas	





MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE  
 INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS  
 DIRETORIA DE USO SUSTENTÁVEL DA BIODIVERSIDADE E FLORESTAS  
 COORDENAÇÃO GERAL DE AUTORIZAÇÃO DE USO E GESTÃO DE FAUNA

**AUTORIZAÇÃO DE CAPTURA, COLETA E TRANSPORTE DE MATERIAL BIOLÓGICO**

PROCESSO IBAMA 02001.006797/2008-30	AUTORIZAÇÃO CGFAP 274/2010	VALIDADE VINTE E DOIS MESES A PARTIR DA ASSINATURA
<b>ESTA AUTORIZAÇÃO NÃO PERMITE:</b>		
1. CAPTURA/COLETA/TRANSPORTE/SOLTURA DE ESPÉCIES EM ÁREA PARTICULAR SEM O CONSENTIMENTO DO PROPRIETÁRIO; 2. CAPTURA/COLETA/TRANSPORTE/SOLTURA DE ESPÉCIES EM UNIDADES DE CONSERVAÇÃO FEDERAIS, ESTADUAIS, DISTRITAIS OU MUNICIPAIS, SALVO QUANDO ACOMPANHADAS DA ANUÊNCIA DO ÓRGÃO ADMINISTRADOR COMPETENTE; 3. COLETA/TRANSPORTE DE ESPÉCIES LISTADAS NA INSTRUÇÃO NORMATIVA MMA Nº 03/2003 E ANEXOS CITES; 4. COLETA DE MATERIAL BIOLÓGICO POR TÉCNICOS NÃO LISTADOS NO VERSO DESTA; 5. EXPORTAÇÃO DE MATERIAL BIOLÓGICO; 6. ACESSO AO PATRIMÔNIO GENÉTICO, NOS TERMOS DA REGULAMENTAÇÃO CONSTANTE NA MEDIDA PROVISÓRIA Nº 2.186-16, DE 23 DE AGOSTO DE 2001; 7. TRANSPORTE DE ANIMAIS SILVESTRES E MATERIAL BIOLÓGICO ALÉM DA ÁREA DE INFLUÊNCIA DO AHE JIRAU; 8. RESGATE DE FAUNA SILVESTRE DURANTE ENCHIMENTO DO RESERVATÓRIO DO AHE JIRAU.		
<b>Observação:</b> As autorizações obtidas por meio do Sistema de Autorização e Informação em Biodiversidade (SISBIO) não podem ser utilizadas para a coleta de material biológico referente ao processo de licenciamento ambiental de empreendimentos.		
<b>EQUIPE TÉCNICA</b>		
<b>NOMES</b>		<b>CTF</b>
Ana Luzia Barros		698.591.321-00
André Almeida Uchoa		823.569.202-34
Anita de Moura Pessoa		009.333.751-58
Breno Hamdan de Souza		014.268.725-18
Carla Augusta de Menezes		790.430.622-00
Carlos Eduardo D. Cintra		914.251.151-87
Cassandra Heline Z. Silva		818.942.102-00
Cleber da Silveira Machado		864.171.851-68
Daniell Nunes Villar		185.713.758-28
Darlan Tavares Feitosa		792.417.433-87
Fábia Alves Martins		861.466.021-81
Fernanda A. Gonçalves		814.623.790-87
Fernanda Capuzo Santiago		000.121.851-40
Flávia Socorro Vieira dos Santos		759.110.192-72
Hélder Lucio R. Silva		252.571.021-53
Isabele Moraes Lima		798.156.182-53
Ismael Xavier Martins		912.244.201-44
Itamar Junior Tonial		843.630.990-20
Ivan Viana Tiburcio		898.956.491-72
Jornh Junio C. Borges		001.297.283-57
Josmara dos P. Carvalho		779.102.062-91
Katia Simoni da Silva Serra		787.392.332-00
Kellen Borges Freitas		016.845.801-29
Líandro da Rosa		693.512.870-68
Liliani Rodrigues Pinheiro		794.773.131-49
Livia Naves de Moraes		912.264.651-53
Lucas Mossini Quintino		311.163.658-55
Luciana Rodrigues Jacome		836.525.583-81
Marcia Valéria Brito Cavalcante		819.908.632-72
Marcio Candido Costa		951.579.646-88
Marcio Lima Santos		963.129.683-04
Marcos Paulo Fonseca		936.338.231-15
Marcus Augusto Buononato		060.576.478-66
Marília Luz Soares Tonial		699.818.221-53
Martius Vinitus de A. Aquino		827.687.661-49
Matheus Godoy Pires		126.284.888-52
Nadiane da Costa Laia		933.409.062-68
Naiara Pereira Guedes		530.025.472-04
Nelson Jorge da Silva Jr.		233.380.241-34
Quênia Fabiane da Silva Galvão		833.479.502-59
Ralder Ferreira Rossi		007.740.101-85
Raylenne da Silva Araujo		906.832.342-34
Ricardo Vieira Leone		838.288.931-04
Roberto Leandro da Silva		959.035.771-72
Samuel Bernardes Coelho		985.092.171-49
Suzana Silva Peres Rodrigues		852.628.702-87
Valeria Paula Palhares		872.708.891-04



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE  
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS  
DIRETORIA DE USO SUSTENTÁVEL DA BIODIVERSIDADE E FLORESTAS  
COORDENAÇÃO GERAL DE AUTORIZAÇÃO DE USO E GESTÃO DE FAUNA

**AUTORIZAÇÃO DE CAPTURA, COLETA E TRANSPORTE DE MATERIAL BIOLÓGICO**

PROCESSO IBAMA 02001.006797/2008-30	AUTORIZAÇÃO CGFAP 274/2010	VALIDADE VINTE E DOIS MESES A PARTIR DA ASSINATURA
--	-------------------------------	--

**CONDICIONANTES**

**1. Condicionantes Gerais:**

- 1.1. Válida somente sem emendas e/ou rasuras;
- 1.2. O IBAMA, mediante decisão motivada, poderá modificar as condicionantes, bem como suspender ou cancelar esta autorização caso ocorra;
  - a) violação ou inadequação de quaisquer condicionantes ou normas legais;
  - b) omissão ou falsa descrição de informações relevantes que subsidiaram a expedição da autorização;
  - c) superveniência de graves riscos ambientais e de saúde.
- 1.3. A ocorrência de situações descritas nos itens “1.2.a)” e “1.2.b)” acima sujeita os responsáveis, incluindo toda a equipe técnica, à aplicação de sanções previstas na legislação pertinente;
- 1.4. O pedido de renovação, caso necessário, deverá ser protocolado 30 (trinta) dias antes de expirar o prazo de validade desta autorização;
- 1.5. A renovação somente poderá ser concedida após o recebimento e análise do relatório especificado no item 2.6 abaixo;
- 1.6. **Esta autorização substitui a autorização CGFAP n. 214/2010.**

**2. Condicionantes Específicas:**

- 2.1. Durante o Resgate de Fauna devem ser observados os seguintes procedimentos:
  - a) Os répteis peçonhentos capturados poderão ser soltos desde que sejam observadas condições como distância de moradias, densidade de animais soltos.
  - b) Todo animal destinado à base de resgate deverá ser marcado antes de sua soltura. Deverá constar em relatório justificativa quando a marcação não for realizada.
  - c) Os ninhos de abelha retirados deverão ser translocados pela região ou seu envio para meliponários deverá ser solicitado diretamente ao IBAMA/RO.
  - d) A captura, soltura, coleta e/ou transporte de animais só poderá ser realizada pela equipe técnica designada por esta Autorização. Qualquer alteração na equipe deverá





MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE  
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS  
DIRETORIA DE USO SUSTENTÁVEL DA BIODIVERSIDADE E FLORESTAS  
COORDENAÇÃO GERAL DE AUTORIZAÇÃO DE USO E GESTÃO DE FAUNA

**AUTORIZAÇÃO DE CAPTURA, COLETA E TRANSPORTE DE MATERIAL BIOLÓGICO**

PROCESSO IBAMA 02001.006797/2008-30	AUTORIZAÇÃO CGFAP 274/2010	VALIDADE VINTE E DOIS MESES A PARTIR DA ASSINATURA
--	-------------------------------	--

se comunicada oficialmente ao IBAMA.

- e) Esta autorização só é válida para transporte de animais e/ou material do local de sua captura (região desmate) até o local de soltura (áreas próximas da captura) e/ou base de resgate provisória localizada próxima ao canteiro de obras do AHE Jirau.
- 2.2. Relatórios semestrais da situação do resgate, contendo mapas da região desmatada e atuação das equipes, listas de espécimes capturados, quantificação de animais mortos em decorrência das atividades de implantação do AHE Jirau, tabelas pertinentes e situação dos animais atendidos na base de resgate deverão ser entregues à CGFAP/DBFLO no Ibama em Brasília e à SUPES do Ibama em Rondônia em via impressa e digital;
- 2.3. O intervalo de entrega dos relatórios à SUPES/RO poderá ser diminuído caso seja o entendimento da SUPES/RO;
- 2.4. É proibida a entrada de pessoas sem autorização deste instituto ou da empresa responsável pelo resgate da fauna na base de resgate. O atendimento de animais que não forem provenientes das atividades de fauna fica condicionada à autorização específica expressa pelo IBAMA/RO;
- 2.5. Todo animal coletado ou material biológico deverá ser identificado e ficar armazenado em local adequado até a emissão de autorização específica para seu transporte. Esta deverá ser solicitada à CGFAP no Ibama em Brasília conforme os responsáveis pelo resgate julgarem necessário. O pedido de transporte deverá ter uma relação do material a ser transportado com sua identificação única, quantidade e local de destino acompanhado de uma carta de aceite emitida pela instituição receptora e ser entregue em formato impresso e digital;
- 2.6. Deverá ser encaminhado dentro de 10 dias a partir da data de emissão, sob pena de suspensão da autorização:
- Laudo técnico assinado pelo engenheiro responsável confirmando o término da construção dos novos viveiros da Base de Resgate Provisória. Deverá ser encaminhado também a planta da obra.
  - Laudo veterinário apresentado para justificar a impossibilidade da soltura dos exemplares de *Potus flavus* conforme documentação apresentada.





MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE  
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS  
DIRETORIA DE USO SUSTENTÁVEL DA BIODIVERSIDADE E FLORESTAS  
COORDENAÇÃO GERAL DE AUTORIZAÇÃO DE USO E GESTÃO DE FAUNA

**AUTORIZAÇÃO DE CAPTURA, COLETA E TRANSPORTE DE MATERIAL BIOLÓGICO**

<b>PROCESSO IBAMA</b> 02001.006797/2008-30	<b>AUTORIZAÇÃO</b> CGFAP 274/2010	<b>VALIDADE</b> VINTE E DOIS MESES A PARTIR DA ASSINATURA
---	--------------------------------------	---

- c) Carta de recebimento do Museu Paraense Emílio Goeldi do material que foi depositado identificando o espécime seu número de campo e número de tombo.
- d) Cronograma das atividades desenvolvidas com mapas dos locais de desmate e atuação das equipes de resgate.

2.7. Ao término da vigência desta autorização; a coordenação de projeto deverá encaminhar, no prazo de 30 dias, relatório impresso e digital contendo:

- a) caracterização do ambiente encontrado na área de influência do empreendimento, com descrição dos tipos de fitofisionomias. Os tipos de fitofisionomias das áreas de soltura deverão ser mapeados, com indicação dos seus tamanhos em termos percentuais e absolutos.
- b) detalhamento da captura, tipo de marcação, triagem e dos demais procedimentos que foram adotados para os exemplares capturados ou coletados, informando o tipo de identificação individual, registro e biometria.
- c) lista das espécies encontradas destacando as espécies ameaçadas de extinção (lista vermelha das espécies ameaçadas da IUCN, livro vermelho da fauna brasileira ameaçada de extinção do MMA e lista estadual da fauna ameaçada, outras listas podem ser utilizadas de forma complementar), endêmicas, raras, as não descritas previamente para a área estudada ou pela ciência, as passíveis de serem utilizadas como indicadoras de qualidade ambiental, as de importância econômica e cinegética, as potencialmente invasoras ou de risco epidemiológico, inclusive domésticas, e as migratórias.
- d) Para os indivíduos observados durante o afugentamento: nome científico, área amostral, fitofisionomia, coordenadas planas de referência, data.
- e) Para todos os indivíduos translocados: os nomes das áreas e coordenadas planas de captura e de soltura, número da marcação, espécie, data de captura e soltura, habitat de captura e soltura, horário da captura e da soltura, sexo, estado reprodutivo, dados sanitários.
- f) Para todos os indivíduos destinados a tratamento médico: nome científico, data de



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE  
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS  
DIRETORIA DE USO SUSTENTÁVEL DA BIODIVERSIDADE E FLORESTAS  
COORDENAÇÃO GERAL DE AUTORIZAÇÃO DE USO E GESTÃO DE FAUNA

**AUTORIZAÇÃO DE CAPTURA, COLETA E TRANSPORTE DE MATERIAL BIOLÓGICO**

PROCESSO IBAMA 02001.006797/2008-30	AUTORIZAÇÃO CGFAP 274/2010	VALIDADE VINTE E DOIS MESES A PARTIR DA ASSINATURA
--	-------------------------------	--

entrada e saída, situação de entrada e saída, destinação e laudos veterinários.

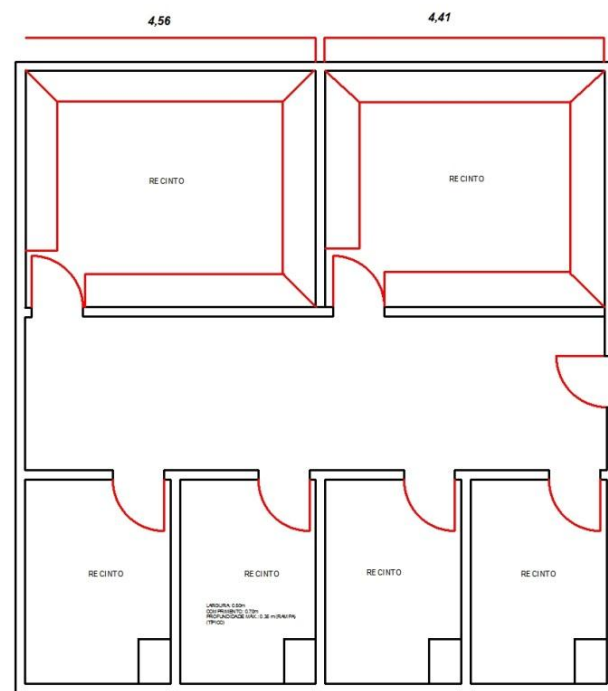
- g) Todos os indivíduos capturados e translocados deverão ser marcados de acordo com as metodologias apresentadas no projeto.
- h) anexo digital editável das planilhas solicitadas em 2.2c, 2.2d, 2.2e, 2.2f.
- i) O prazo estabelecido no item 2.2 acima poderá ser prorrogado mediante a apresentação de documentação contendo justificativa a ser analisada pelo IBAMA.
- j) O coordenador geral deve assinar um documento ao final do relatório se responsabilizando pelo seu conteúdo.

**ANEXO II - Planta baixa da Base de Resgate da Fauna Jirau.**

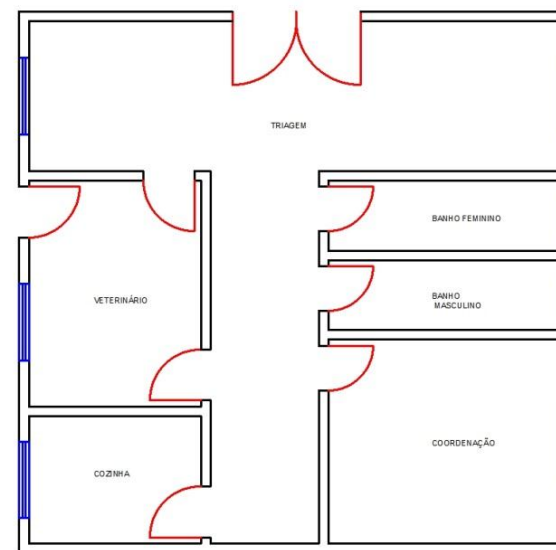


**ANEXO III - Planta baixa da Base de Resgate da Fauna Mutum Paraná.**





RECINTO DE APROVEITAMENTO MÚLTIPLO



ESCRITÓRIO COORDENAÇÃO

ÁREAS Á CONSTRUIR	
RECINTO DE APROVEITAMENTO MÚLTIPLO	158,15 m <sup>2</sup>
RECINTO DE LABORATÓRIOS	56,10 m <sup>2</sup>
TRIAGEM / COORDENAÇÃO / VETERINÁRIO	74,20 m <sup>2</sup>
DEPÓSITO E LABORATÓRIO	30,00 m <sup>2</sup>

TABELA DE PORTAS E JANELAS			
#1	200 x 210	02	PORTA EM MADEIRA COM 1 FOLHA
#2	80 x 210	24	PORTA EM MADEIRA COM 1 FOLHA
#3	80 x 210	02	PORTA EM MADEIRA COM 1 FOLHA
#4	—	04	PORTA EM ALUMÍNIO COM TRILHAS ACIONADAS DENTRO DO CORREDOR DE ESCURRIMENTO
J1	100 x 120	07	ESQUADRIA, VORO INC. - 4mm
J2	80 x 80	02	ESQUADRIA, VORO INC. - 4mm

**ANEXO IV - Correspondência AJ/LC 1603-2010 protocolada junto à CGFAP em atendimento à condicionante 2.6 da Autorização CGFAP nº 214/2010 de Captura, Coleta e Transporte de Material Biológico.**

PROTOCOLO



Rio de Janeiro, 23 de novembro de 2010

Sra. Maria Nilda Augusta Vieira Leite  
Coordenadora-Geral Substituta  
Coordenação-Geral de Autorização de Uso e Gestão de Fauna e Recursos Pesqueiros  
Diretoria de Uso Sustentável da Biodiversidade e Florestas (DBFLO)  
Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA)

AJ/LC 1603-2010

MMA - IBAMA  
Documento:  
02001.042252/2010-10

Data: 24 / 11 / 10  
paqueta

**Ref.:** AHE Jirau – Atendimento à Condicionante 2.6 da Autorização CGFAP nº 214/2010 de Captura, Coleta e Transporte de Material Biológico

Prezada Sra. Maria Leite,

A Energia Sustentável do Brasil S.A. (ESBR) vem, através desta, apresentar a documentação referente ao atendimento à condicionante 2.6 da Autorização CGFAP nº 214/2010 para captura, coleta e transporte de material biológico, relativa ao Programa de Acompanhamento do Desmatamento e Resgate da Fauna Silvestre do AHE Jirau, a qual dispõe:


Av. Almirante Barroso 52, 2802  
Rio de Janeiro, RJ, 20031-000  
tel + 55 21 2277-3800

*“2.6. Deverá ser encaminhado dentro de 20 dias a partir da data de emissão, sob pena de suspensão da autorização:*

- a) *Laudo Técnico assinado pelo engenheiro responsável confirmando o término da construção de novos viveiros da Base de Resgate Provisória. Deverá ser encaminhado também a planta da obra.*
- b) *Laudo veterinário apresentado para justificar a impossibilidade da soltura dos exemplares de *Potus flavus* conforme documentação apresentada.*
- c) *Carta de recebimento do Museu Paraense Emílio Goeldi do material que foi depositado identificando o espécime seu número de campo e número de tombo.*
- d) *Cronograma das atividades desenvolvidas com mapas dos locais de desmate e atuação das equipes de resgate.”*

Colocamo-nos a disposição para todos os esclarecimentos que se apresentarem necessários.

Atenciosamente,

  
Energia Sustentável do Brasil S.A.  
Antonio Luiz F. Abreu Jorge  
Diretor de Meio Ambiente e Sustentabilidade

**ANEXO V** - Coletânea fotográfica de algumas atividades realizadas no período entre 01 de outubro de 2011 e 31 de março de 2012.



Orientação em relação à fauna silvestre aos trabalhadores da CCL durante o Diálogo Diário de Segurança (DDS) na margem esquerda.



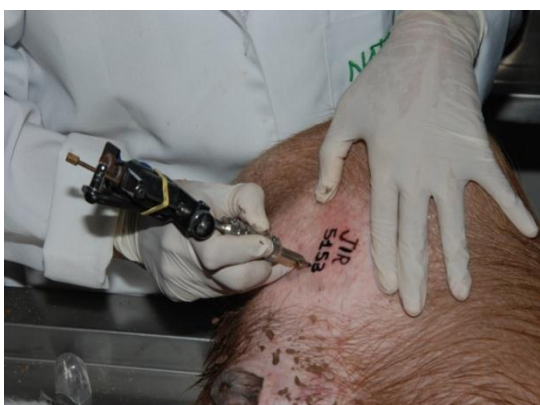
Acompanhamento das atividades de supressão da vegetação na margem direita.



Resgate de um espécime de jiboia (*Boa constrictor*) na margem direita.



Soltura de um espécime de ouriço-caixeiro (*Coendou prehensilis*) resgatado nas atividades de acompanhamento da supressão da vegetação, na margem direita.



Espécime de capivara (*Hydrochoerus hydrochaeris*) sendo marcado para soltura.



Atendimento médico veterinário sendo realizado em animal resgatado.





Resgate de abelhas alienígenas *Apis mellifera* na margem direita.



Resgate de abelhas alienígenas *Apis mellifera* na margem direita.



Resgate de abelhas alienígenas *Apis mellifera* na margem direita.



Resgate de abelhas alienígenas *Apis mellifera* na margem direita.

ANEXO VI - Coletânea fotográfica de parte da fauna resgatada no período entre 01 de outubro de 2011 e 31 de março de 2012.



Perereca (*Phyllomedusa tomopterna*).



Rã (*Leptodactylus knudseni*).



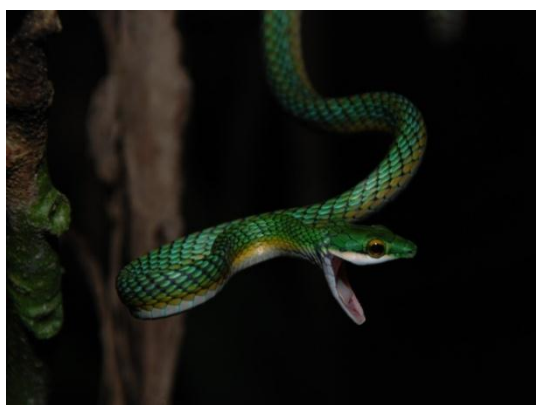
Lagarto (*Plica plica*).



Lagarto-liso (*Mabuya nigropunctata*).



Cobra (*Pseudoeryx plicatilis*).



Cobra-cipó (*Leptophis ahaetulla*).

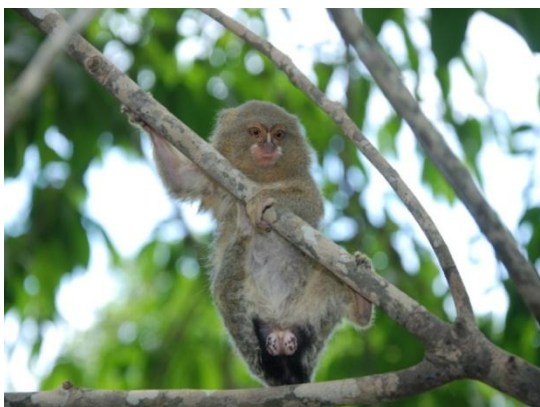




Corujinha-relógio (*Megascops usta*).



Juruviara (*Vireo olivaceus*).



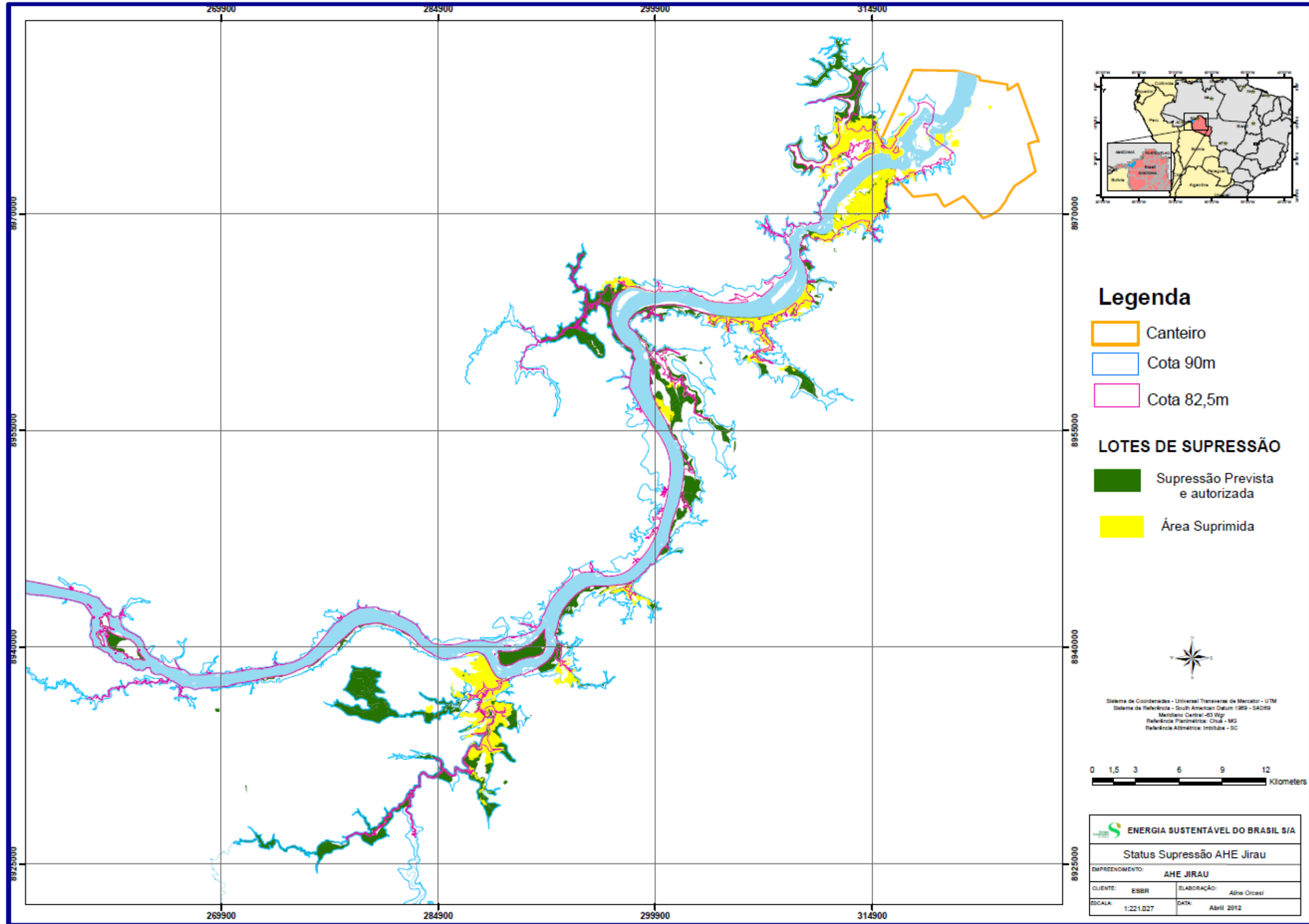
Sagui-leãozinho (*Cebuella pygmaea*).



Rato-coró (*Isothrix bistriata*).

**ANEXO VII** - Dados gerais diários do acompanhamento da supressão da vegetação na área do canteiro de obras e do futuro reservatório do AHE Jirau, em meio digital (planilha eletrônica no formato Excel).

**ANEXO VIII** - Visualização geral da evolução da supressão da vegetação na área de influência do AHE Jirau.



**ANEXO IX** - Fichas de atendimento dos 06 (seis) animais que se encontram na Base de Resgate da Fauna Jirau sob cuidados médicos veterinários.

**Potos flavus (JIR3332)**

Taxa:	<i>Potos flavus</i>	Idade:	Jovem
Registro:	JIR3332	Margem:	Direita
Data Internação:	13/03/2010	Localização:	Lote 12 - Jazida 4
Data Saída:		Marcação:	
Sexo:	Fêmea		

**Anamnese**

Chegou filhote

**Sinais Clínicos**

**Observações**

Alimenta-se bem. Comprimento total em 01/11/2010: 71 cm

Data	Medicação	Dose	Peso	Via Adm
01/11/2010	Não se aplica		1270 g	



***Aotus nigriceps* (JIR3813)**

Taxa:	<i>Aotus nigriceps</i>	Idade:	Jovem
Registro:	JIR3813	Margem:	Esquerda
Data Internação:	01/10/2010	Localização:	Lote 18 - M5
Data Saída:		Marcação:	
Sexo:	Fêmea		

**Anamnese**

Chegou filhote

**Sinais Clínicos**

22/03/2011-MPE machucado e cauda lesionada  
23/03/2011-Início do tratamento

**Observações**

Data	Medicação	Dose	Peso	Via Adm
23/03/2011	Banamine	0,10ml	800 g	IM
23/03/2011	Alantol + bactrovet			
24/03/2011	Banamine	0,1 ml		IM
25/03/2011	Banamine	0,1 ml		IM

**Amazona farinosa (JIR4500)**

Taxa:	<i>Amazona farinosa</i>	Idade:	Filhote
Registro:	JIR4501	Margem:	Esquerda
Data Internação:	06/01/2011	Localização:	
Data Saída:		Marcação:	
Sexo:	Indeterminado		

**Anamnese**

Chegou filhote, o ninho foi encontrado no chão.

**Sinais Clínicos**

**Observações**

Chegou com os olhos fechados. Alimentação manual 4 vezes ao dia. Manutenção do filhote em caixa de madeira com fonte de luz (calor) 24 horas.

Data	Medicação	Dose	Peso	Via Adm
07/01/2011			220 g	
15/01/2011			310 g	
21/01/2011			390 g	

**Cebus apella (JIR4519)**

Taxa:	<i>Cebus apella</i>	Idade:	Filhote
Registro:	JIR4519	Margem:	Direita
Data Internação:	07/05/2011	Localização:	BR 364
Data Saída:		Marcação:	
Sexo:			

**Anamnese**

**Sinais Clínicos**

**Observações**

Peso ao chegar = 460g;  
 Alimentação: leite + mucilon 4 vezes ao dia;  
 30/05/2011: peso 500 g já come outro alimento além de leite;  
 01/06/2011: Relocado para o recinto (em observação);  
 01/07/2011: Adaptou-se ao recinto.

Data	Medicação	Dose	Peso	Via Adm
30/05/2011			500 g	

**Aotus nigriceps (JIR5253)**

Taxa:	<i>Aotus nigriceps</i>	Idade:	Filhote
Registro:	JIR5253	Margem:	Direita
Data Internação:	02/11/2011	Localização:	HAZTEC 2B
Data Saída:		Marcação:	
Sexo:	Fêmea		

**Anamnese**

Biometria ao chegar: Peso-160 g; CCA-55,81; CRA-144,75; CD-166,92; CM-30,71; CP-49,83;

**Sinais Clínicos**

**Observações**

Alimentação a base de leite e frutas amassadas;

Data	Medicação	Dose	Peso	Via Adm
02/11/2011	Não se aplica	Não se aplica	160g	

**Potos flavus (JIR5264)**

Taxa:	<i>Potos flavus</i>	Idade:	Filhote
Registro:	JIR5264	Margem:	Direita
Data Internação:	03/11/2011	Localização:	HAZTEC 1A
Data Saída:		Marcação:	
Sexo:	Macho		

**Anamnese**

Biometria ao chegar: Peso-325; CCA-65,78; CD-201,31; AO-23,68; CM-40,87; CP-56,85; CRA-210,00.

**Sinais Clínicos**

**Observações**

Alimentação: leite enriquecido pela manhã e frutas amassadas no final do dia.

Data	Medicação	Dose	Peso	Via Adm
03/11/2011	Não se aplica	Não se aplica	325g	

**ANEXO X** - Cronograma do Programa de Acompanhamento do Desmatamento e Resgate da Fauna Silvestre ajustado de acordo com as atividades previstas no cronograma original apresentado no PBA do empreendimento e as atividades realizadas em consonância com o cronograma de implantação das obras do empreendimento, em meio digital (planilha eletrônica no formato Excel).

**ANEXO XI** - Ofício nº 898/2009/CGFAP/DBFLO, enviado em 19 de novembro de 2009, autorizando o projeto “Estudos sobre a Malária de Primatas Não-Humanos e sua Relação com a Malária Humana no Vale do Rio Madeira – Porto Velho – RO”.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
Ministério do Meio Ambiente  
Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis  
Diretoria de Uso Sustentável da Biodiversidade e Florestas  
Coordenação Geral de Autorização de Uso e Gestão de Fauna e Recursos Pesqueiros  
SCEN Av. L4 Norte Ed. Sede – Cx. Postal nº 09870 – CEP: 70800-200 – Brasília – DF  
Telefone: (61) 3316-1480, Fax: (61) 3316-1238, E-mail: [fauna.sede@ibama.gov.br](mailto:fauna.sede@ibama.gov.br)

Ofício n. 898 /2009/CGFAP/DBFLO

Brasília, 19 de novembro de 2009.

Ao Senhor  
ANTONIO LUIZ F. ABREU JORGE  
Diretor de Meio Ambiente e Sustentabilidade da Energia Sustentável do Brasil S/A  
Av. Almirante Barroso, n.52, Conj 1401, 14º andar – Centro  
CEP: 20.031-000, Rio de Janeiro – RJ

Assunto: Pedido de Autorização para pesquisa em primatas não humanos. Processo IBAMA n. 02001.006797/2008-30.

Prezado Senhor,

1. Reportando ao memorando n. 402/2009 COHID/CGENE/DILIC/IBAMA que encaminha a solicitação da Energia Sustentável do Brasil de autorização para os “Estudos sobre malária de primatas não humanos e sua relação com malária humana no Vale do Rio Madeira – Porto Velho-RO”, informamos que não temos nada a opor quanto a realização da pesquisa, sendo que não há necessidade de autorização específica.
2. Ressaltamos apenas que somente os primatas que forem encaminhados ao CT provisório poderão ter amostras de sangue coletadas e serem submetidos ao processo de xenodiagnóstico. Os animais selecionados deverão estar em plenas condições de saúde, conforme laudo do veterinário responsável e serem isolados dos demais em recinto próprio e identificados.
3. Requeremos ainda que o relatório consolidado da pesquisa seja encaminhado a esta Coordenação Geral.
4. Solicitamos que a empresa encaminhe a autorização completa para atividade com finalidade científica – SISBIO n. 14081-2, pois na documentação entregue consta apenas a primeira página da referida autorização.
5. Colocamo-nos à disposição para os esclarecimentos adicionais sobre o assunto.

Atenciosamente,

COSETTE BARRABAS XAVIER DA SILVA  
Coordenadora Geral

